



**MULHERES CONQUISTAM**

**ESPAÇO NA CONTABILIDADE**

**GESTÃO 2008-2009 DO CRC SP**

**ASSUME E APRESENTA PLANO DE TRABALHO**



# SUMÁRIO

- 4 Editorial
- 5 Expediente e Cartas

## ARTIGOS

- 6  A profissão contábil  
Alexandre Violin Garcia  
João Marcos Medeiros Scaramelli
- 8  A Contabilidade da sociedade cooperativa: o  
“ato cooperativo” e suas peculiaridades  
Massao Hashimoto
- 10  Contabilidade por fundos em  
entidades do Terceiro Setor  
Jefferson da Silva Guabiraba  
Luciana Gavazzi Barragan Rodrigues
- 14  Do bem de família como caução  
Ivan Luís Bertevello
- 16  Informações contábeis: o cliente não sabe pedir  
e o escritório contábil, na sua grande maioria,  
não está preparado para fornecer  
Cláudio Raza
- 18  Mercado de capitais: ativos e direitos  
geram obrigações correspondentes  
Charles B. Holland
- 20  Plano de Contas Nacional para a Administração Pública  
Cátia Maria Fraguas Veiga

## NOTÍCIAS

- 24  **ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**  
Projetos ousados para 2008-2009
- 26  **FISCALIZAÇÃO**  
Escrituração contábil e contrato de prestação  
de serviços: obrigações do Contabilista
- 28  **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**  
CRC SP homenageia melhores  
formandos com Diploma de Mérito



## NOTÍCIAS

### 30 **REGISTRO**

Mulheres conquistam espaço na Contabilidade

32 CRC SP reinicia a entrega solene de carteiras aos Contabilistas

34 Aniversário dos 61 anos do CRC SP é comemorado com homenagens

36 CRC SP presta homenagem a artistas e valoriza formação cultural

## ESPECIAL

38 Contador Sergio Prado de Mello assume presidência do CRC SP e apresenta Plano de Trabalho

40 Gestão 2008 – 2009: Programa de Trabalho

42 Posse solene foi no dia 15 de fevereiro

46 O discurso do presidente Sergio Prado de Mello na posse solene

## INFORMAÇÃO

49 Nova lei contábil estende a obrigatoriedade do balanço a outras empresas

50 Lei nº 11.638/07: Contabilistas mandam sugestões para audiência pública da CVM

52 Aprovada NBC T 19.13 sobre escrituração contábil simplificada

54 Receita federal determina regras para a escrituração contábil digital

56 CFC publica norma sobre Valor Recuperável de Ativos

## ENTREVISTA

57 Sindicato dos Contabilistas de São Paulo investirá nos estudantes e em Educação Continuada



## EDITORIAL

# Contabilidade: sustentabilidade das empresas

Começamos a gestão 2008-2009 do CRC SP investindo no lema “Contabilidade: sustentabilidade das empresas”, pois acreditamos que por meio de uma Contabilidade eficiente os Contabilistas voltarão a ser os profissionais que poderão gerir e/ou orientar os gestores na tomada de decisões.

E o que é exercer a profissão senão a nobre missão de mostrar, por meio das informações contábeis, a orientação mais segura, o caminho mais propício para a obtenção de resultados positivos para o usuário da Contabilidade?

Tarefas mais simples já estão sendo cumpridas com a adoção de programas de computador. Tudo está se automatizando, para maior agilidade e maior prestação na fiscalização exercida pelos órgãos governamentais.

Com as tarefas fluindo com maior rapidez, com a tecnologia sendo amplamente adotada, os Contabilistas precisam acordar para a nova realidade: chega de preencher guias, chega de correr atrás de dados que podem ser obtidos com cliques, no computador.

A hora é agora, e não deve ser mais adiada.

Hora de assumir nosso papel de gerenciadores de negócios, de profissionais que têm a segurança de orientar, gerir e mudar o rumo de tantas empresas que – estamos cansados de ver – por absoluta falta de orientação, nascem já com o triste destino de fechar as portas logo adiante.

Somos uma grande classe – 110.000 só no Estado de São Paulo – e cada Contabilista tem o dever de entrar de cabeça nesta nova era *online* que trouxe o SPED, a Nota Fiscal Eletrônica e a certificação digital.

Tudo isso veio para ficar e quem não se amoldar aos novos meios está fadado a ter que se aposentar na profissão. A Receita Federal, por exemplo, recentemente, adotou medidas que obrigam os contribuintes a usar ainda mais os meios eletrônicos.

O cidadão, hoje, utiliza cada vez mais a internet para pagar suas contas, fazer compras e até mesmo registrar boletins de ocorrência. Os Contabilistas que não trabalharem usando essas inovações certamente serão substituídos por profissionais mais atualizados.

Estudar, ler, estar por dentro das mudanças na legislação e posicionar-se como gerenciador: esta é a nova tarefa que os Contabilistas devem abraçar, pois o mercado de trabalho não perdoa: absorve apenas os que sabem aproveitar as oportunidades.

Tomamos como nossa tarefa alertar os Contabilistas sobre esse novo dia que já raiou para a profissão. Convidamos, e pelo excelente trabalho desenvolvido temos certeza da aceitação, as Entidades Contábeis Congraçadas a levantar com o CRC SP a bandeira pela defesa da profissão, neste momento crucial para alcançarmos o patamar das grandes carreiras no nosso País.

SERGIO PRADO DE MELLO  
Presidente do CRC SP



# EXPEDIENTE



## CONSELHO DIRETOR

Presidente: Sergio Prado de Mello  
Vice-presidente de Administração e Finanças: Domingos Orestes Chiomente  
Vice-presidente de Fiscalização: Claudio Avelino Mac-Knight Filippi  
Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional: Luiz Fernando Nóbrega  
Vice-presidente de Registro: Celina Coutinho

## Câmara de Recursos

Coordenador: Mauro Manoel Nóbrega  
Vice-coordenadora: Marcia Ruiz Alcazar  
Membros: Antonio Baesso Neto, Celso Aparecido Gonçalves e Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho

## Câmara de Controle Interno

Coordenador: Walter Iório  
Vice-coordenadora: Marilene de Paula Martins Leite  
Membro: Wanderley Antonio Laporta  
Suplentes: Maria Anselma Coscrato dos Santos, Ana Maria Costa e Ari Milton Campanhã

## I Câmara de Fiscalização

Coordenador: Luis Augusto de Godoy  
Vice-coordenador: Niveson da Costa Garcia  
Membros: Arnaldo Longhi Colonna, Carlos Roberto Matavelli e Edevaldo Pereira de Souza

## II Câmara de Fiscalização

Coordenador: Julio Linuesa Perez  
Vice-coordenadora: Daisy Christine Hette Eastwood  
Membros: Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos, Sergio Vollet e Zaina Said El Hajj

## III Câmara de Fiscalização

Coordenador: Marcelo Roberto Monello  
Vice-coordenador: Almir da Silva Mota  
Membros: Ana Maria Costa, Cibele Costa Amorim e Neusa Prone Teixeira da Silva

## Câmara de Desenvolvimento Profissional

Coordenador: José Joaquim Boarin  
Vice-coordenadora: Telma Tibério Gouveia  
Membros: José Carlos Melchior Arnosti, José Donizete Valentina e Umberto José Tedeschi

## Câmara de Registro

Coordenador: Celso Carlos Fernandes  
Vice-coordenadora: Maria Anselma Coscrato dos Santos  
Membro: Ari Milton Campanhã

Conselheiros Suplentes: Adilson Luizão, Ana Maria Galloro, Camila Severo Facundo, Carlos Carmelo Antunes, Carmem de Faria Granja, Cloriovaldo Garcia Baptista, Deise Pinheiro, Dorival Fontes de Almeida, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Geraldo Gianini, Gilberto Benedito Godoy, Hermenegildo Vendemiatti, Jairo Balderrama Pinto, Jocilene Oliveira dos Santos, Joel Dias Branco, José Carlos Duarte Leardine, Lázaro Aparecido de Almeida Pinto, Leonardo Silva Tavares, Luciana de Fátima Silveira Granados, Luiz Bertasi Filho, Manassés Efraim Afonso, Marco Antonio de Carvalho Fabbri, Marina Marcondes da Silva Porto, Nelson Beutel, Oswaldo Pereira, Paulo Roberto Martinello Júnior, Rita de Cássia Bolognesi, Ronaldo Raymundo Saunier Martins, Setsuo Kaidei Júnior, Silmar Marques Palumbo, Teresinha da Silva, Valdimir Batista, Valdir Campos Costa, Vera Lúcia Vada, Wanderley Aparecido Justi.

## Boletim CRC SP

Diretor: Sergio Prado de Mello  
Comissão de Publicações  
Coordenador: Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho  
Vice-coordenador: Antonio Luiz Sarno  
Membros: Almir da Silva Mota, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, José Carlos Melchior Arnosti, José Joaquim Boarin, Silmar Marques Palumbo e Walter Iório.  
Jornalista responsável: Graça Ferrari - MTb 11347  
Jornalista: Michele Mamede - MTb 44087

Registrado sob o nº 283.216/94 no livro "A" do 4º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo

Diagramação: Just Layout  
Periodicidade: Trimestral  
Fotolito e impressão: Prol Editora e Gráfica  
Tiragem: 115.000 exemplares

A direção da entidade não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo  
Rua Rosa e Silva, 60 - Higienópolis - 01230-909 - São Paulo - SP  
Tel.: 11 3824.5400, 3824.5433 (Teleatendimento)  
Fax: 11 3662.0035  
E-mail: crcsp@crcsp.org.br  
Portal: www.crcsp.org.br

# CARTAS

“Parabéns ao CRC SP pela promoção dos eventos de arte. Não sou Contabilista, mas todo mês vou ao Conselho para participar da inauguração da exposição. Os quadros sempre são lindos”.

**JANDIRA APARECIDA CASTRO**

“Apesar de ser Contador há vários anos, apenas em dezembro fui conhecer a nova sede do CRC SP. Achei um oásis perto dos prédios degradados do centro de São Paulo. É muito bom também por ser perto de uma estação do metrô”.

**JOSÉ ROBERTO ALVES**

“Finalmente, a Contabilidade brasileira vai seguir as Normas Internacionais de Contabilidade. Até que enfim uma boa novidade para todos que torcem para o bom desempenho da economia do nosso País”.

**MIGUEL LOCACCIO**

“Sugiro que os dirigentes do CRC SP adotem a abertura da Biblioteca também aos sábados. Trabalho a semana toda e se houvesse essa possibilidade seria de muita ajuda aos estudantes que precisam fazer pesquisas”.

**RAFAELA SILVA MORENO**

“Já que o Conselho adotou o papel reciclado, por que não fazer o *Boletim CRC SP* também com esse papel? É bom saber que esta entidade está disposta a ajudar a natureza.”

**FELIPE DE JESUS**

## A PROFISSÃO CONTÁBIL

Durante toda a graduação de Ciências Contábeis, aprendemos que a Contabilidade é um sistema de informação gerencial por excelência, no qual o profissional contábil tem a importante função de escriturar os fatos ocorridos em uma empresa e, por meio disto, formar um banco de dados para ser utilizado na confecção de relatórios e/ou informações, que poderão ser passados aos administradores, para que possam tomar decisões estratégicas e administrativas.

Porém, ao iniciarmos a carreira profissional, logo percebemos que, na grande maioria dos casos, o Contador acaba não tendo essa importância ou exercendo essa função dentro de uma organização e passa sua vida profissional preenchendo DARFs (Documento de Arrecadação de Receitas Federais), formulários e demais obrigações acessórias,

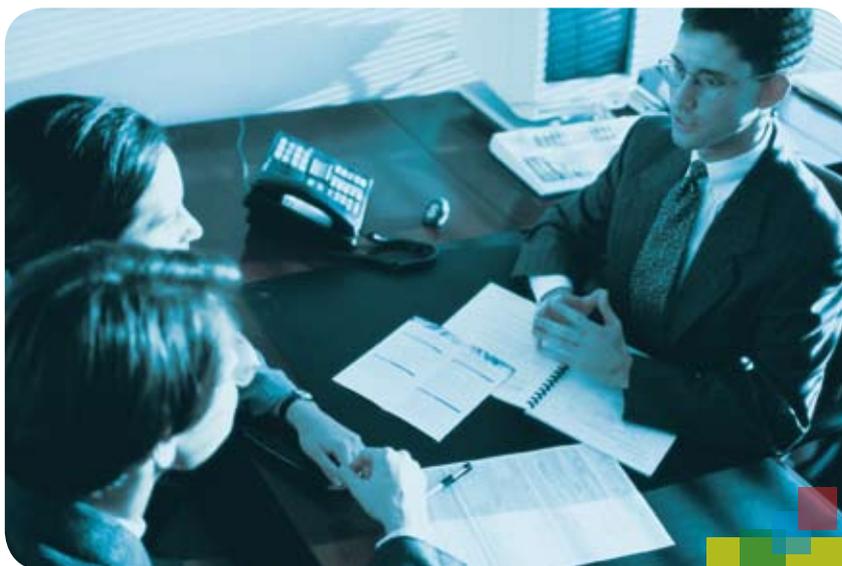
dedicando-se, assim, somente ao trabalho burocrático da empresa. Com a crescente opção das empresas pela terceirização dos serviços contábeis, o profissional acaba por trabalhar somente para o Fisco e, quando realiza a escrituração da Contabilidade, faz esse trabalho só para apresentar os relatórios contábeis aos interessados.

Muitas vezes, a Contabilidade, sempre considerada um importante sistema de informações gerenciais, torna-se, para as empresas, apenas mais uma conta para pagar ao final do mês; um serviço obrigatório para estar em dia com o Fisco, utilizando os serviços quando necessitar apresentar o balanço patrimonial e a demonstração de resultados do exercício para instituições financeiras, gerando, desta forma, o mau hábito de contrair empréstimos e/ou descontar títulos.

Afinal de contas, qual será a real importância do profissional contábil para uma organização? O que os profissionais contábeis fazem a respeito disso?

O fato de cumprir esse papel nas organizações é preocupante. Segundo o professor José Carlos Marion, em seu artigo “Preparando-se para a profissão do futuro”, de 1997, “sem uma boa Contabilidade, a empresa é como um barco em alto mar, sem bússola, à mercê dos ventos, quase sem chance de sobrevivência, totalmente à deriva”. Perante este cenário, existe um crescente número de empresas que vêm passando por dificuldades e um alto índice de “mortalidade das empresas, sendo que 29% das novas empresas paulistas encerram suas atividades antes de completar um ano de atividade e 56% fecham em cinco anos”, conforme pesquisa realizada pelo Sebrae-SP (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) no ano de 2005. Esta realidade já preocupa os especialistas: coisas que acontecem hoje e poderiam ter outro desfecho caso os serviços contábeis fossem mais bem explorados pelos administradores.

O governo também tem grande parcela de “culpa” nessa realidade imposta a estes profissionais contábeis, pois, devido as suas inúmeras obrigações, acaba por nos tornar funcionários do Fisco dentro de uma organização empresarial. É preciso olhar para a frente e enxergar o futuro. O Contador que ficar estagnado, executando funções básicas como a escrituração e a apu-





ração/preenchimento de DARFs, está fadado ao insucesso.

O futuro da Contabilidade será a antecipação dos fatos e dos acontecimentos por meio de previsões e estimativas, utilizando a Contabilidade básica para o levantamento de dados necessários à tomada de decisões. O mercado exigirá que o profissional atue cada vez mais junto à administração, auxiliando, com seu alto conhecimento (de diversas áreas como a economia, administração e estatística), em todas as etapas do processo decisório no planeja-

mento, execução e controle; na revisão de procedimentos, nos controles internos das finanças e dos custos, identificando problemas e apresentando soluções, mostrando, dentre elas, quais as mais rentáveis e viáveis. Uma Contabilidade deve ser feita para atender às necessidades da administração e não apenas para manter a empresa em dia com o Fisco.

Uma tarefa que exige, além de bastante dedicação e empenho do profissional contábil, um sistema de informações de qualidade no qual o profissional possa embasar-se, com

confiabilidade, em seus relatórios. Apesar de bastante complexa e árdua, a atividade proposta é necessária para que seja mudada a visão que o profissional contábil tem hoje no mercado e para que a profissão contábil tenha seu real valor num futuro tão próximo.

**ALEXANDRE VIOLIN GARCIA**  
**JOÃO MARCOS MEDEIROS**  
**SCARAMELLI**

*Bacharéis em*  
*Ciências Contábeis.*

**Economize espaço em seu escritório.**  
**Reduza em até 70% a área ocupada.**

Arquivos deslizantes.

Comprove agora, feche o arquivo juntando as setas e armazene a informação desse anúncio.

[www.huffix.com.br](http://www.huffix.com.br) tel. (11) 4198-4161

## A CONTABILIDADE DA SOCIEDADE COOPERATIVA: O "ATO COOPERATIVO" E SUAS PECULIARIDADES

A contabilização dos atos e fatos administrativos da Sociedade Cooperativa, como é de conhecimento dos Contabilistas, emanada pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade), que aprovou a NBC-T 10.8-Entidades Cooperativas, conforme Resolução nº 920, de 19 de dezembro de 2001 (*Diário Oficial da União* de 9 de janeiro de 2002), estabeleceu normas a serem seguidas por todos os Contabilistas.

A NBC-T 10.8 veio preencher um item que o próprio CFC já tinha, há muito tempo, reservado para as Sociedades Cooperativas, que acabou sendo definido, não obstante muitos Contabilistas já o fizessem baseados nas demais normas e princípios contábeis, bem como fundamentados na Lei Federal do Cooperativismo, nº 5764/71, e dos princípios do Cooperativismo. A NBC-T veio para determinar e

ênfaticamente precisamos utilizá-las nas Sociedades Cooperativas.

Recentemente a Receita Federal do Brasil "ratificou" o seu entendimento a não incidência de Tributos sobre o Ato Cooperativo, conforme Ato Declaratório Interpretativo nº 6 de 24 de maio de 2007, sobre a tributação das sociedades cooperativas de trabalho – do imposto de Renda da Pessoa Jurídica, que diz: "Decorrentes da prestação a terceiros de serviços oferecidos por cooperativa, os quais resultem do esforço comum dos seus associados". Isto é, a sociedade cooperativa de trabalho oferece ao mercado (a terceiros-clientes em potencial) serviços a serem prestados (do esforço comum) por seus associados.

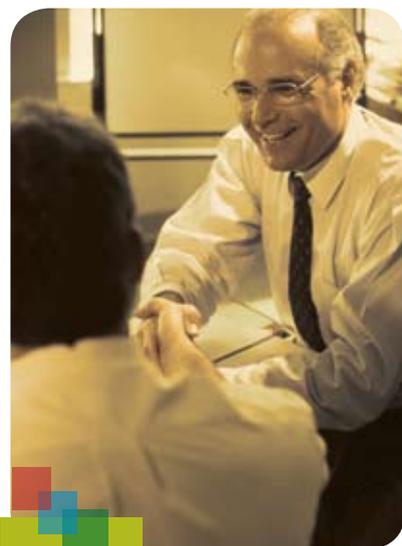
Outrossim, o ato declaratório interpretativo esclarece que conforme o RIR/1999, Decreto nº 3.000, a sistemática do Imposto de Renda Retido na Fonte (1,5%) pelo cliente da cooperativa de trabalho, é compensado no recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte descontado dos seus associados (da tributação na pessoa física).

É muito esclarecedora que a prestação de serviços dos seus associados para os clientes faz parte do Ato Cooperativo e como ela é operacionalizada e com isso o porquê da não incidência do tributo.

Diante disso, os Contabilistas devem prezar na Sociedade Cooperativa os diversos reflexos, não só por motivo tributário, que recai sobre a Pessoa Física dos associados, mas priorizar a transparência dos atos cooperativos e suas peculiaridades.



“A NBC-T 10.8 veio preencher um item que o próprio CFC já tinha reservado para as Sociedades Cooperativas, que acabou sendo definido, não obstante muitos Contabilistas já o fizessem baseados nas demais normas e princípios contábeis, bem como fundamentados na Lei Federal do Cooperativismo, nº 5764/71, e dos princípios do Cooperativismo.”





Dentre muitas delas, devemos observar que “os valores que a cooperativa recebeu dos clientes pertencem aos cooperados” que tenham trabalhado para atender os respectivos clientes, quer com dedicação direta ou indireta. Por sua vez, os associados somente passam a ter à sua disposição os valores a receber da sociedade cooperativa, quando ela receber dos seus respectivos clien-

tes. É importante a conscientização dos associados que, no final, assumem todos os riscos financeiros da sociedade cooperativa pelos seus serviços prestados.

Com a redação dada pela não-incidência do imposto sobre o Ato Cooperativo, e consubstanciado na transparência da Contabilidade, principalmente refletida nas demonstrações contábeis, o Congresso

Brasileiro, os legisladores, poderão definir em Lei Complementar, e que está faltando determinar, conforme consta na Constituição de 1988, a melhor adequação para o cooperativismo, que seja o Ato Cooperativo.

**MASSAO HASHIMOTO**

*Contador.*

# 21

## EMPRESA

- 21 anos de sucesso na área contábil;
- Sede com mais de 3.000 m<sup>2</sup>;
- 10 Filiais próprias no Sudeste;
- Solução Completa ao Contabilista: Software, Web e Hardware;
- Desenvolvendo Sistemas em Windows desde 1997;
- Ética e transparência em nossos serviços. Nosso foco é a excelência no trabalho.



0800 770 1747

## SERVIÇOS

- Call Center;
- Suporte On-Line;
- LedRemoto;
- Visitas Periódicas;
- Treinamentos In-Loco.

## SOFTWARE

- Integração Total;
- Exportação em Geral;
- Protocolos;
- Website Personalizado;
- Lançamentos Automatizados.





## CONTABILIDADE POR FUNDOS EM ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor é constituído pelo conjunto de iniciativas privadas que, sem fins lucrativos, geram serviços e/ou produtos de interesse público. É composto por organizações não-governamentais, sujeitas às Normas Brasileiras de Contabilidade, que não visam aos lucros, nem distribuem recursos excedentes da sua atividade, que realizam atividades relacionadas a atender uma coletividade, que possuam atividades associativas, de recreação, de assistência social e que visem à educação.

A captação de recursos das entidades do Terceiro Setor pode ocorrer tanto por meio do setor público quanto do privado. No setor público, se dá por meio de recursos sem taxa de juros ou com taxas de juros menores que as praticadas no mercado, incentivos fiscais para empresas que financiam projetos sociais e alocação de recursos do orçamento geral dos entes federativos para o setor. No setor privado, se dá por meio de doações, patrocínios e convênios.

A transparência nas demonstrações dos processos de doações e de

gastos já não é mais um diferencial, mas uma condição indispensável para o aumento da credibilidade do setor e para despertar nos seus usuários o interesse pelo investimento.

Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro dos atos e fatos que afetam o patrimônio (bens, direitos e obrigações) de uma entidade. Para atender às entidades do Terceiro Setor, a Contabilidade possui uma área de atuação chamada “Contabilidade por Fundos”. O Princípio da Entidade<sup>1</sup> reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituições de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos e, por consequência, nas entidades do Terceiro Setor, seu patrimônio não deve ser

confundido com os dos seus diretores, associados e demais membros.

Tendo esse princípio contábil como base, as entidades do Terceiro Setor devem registrar os atos e fatos baseando-se em projetos. Na prática, Fundo para Bolsas de Estudos, Fundo de Pesquisas, Fundo de Crescimento e Desenvolvimento de Jovens etc.

A Contabilidade por Fundos registra os recursos recebidos para atender determinados projetos de forma separada, levando em consideração as restrições impostas pelos doadores ou até mesmo pelos órgãos diretivos da entidade, para contribuir com o aumento dos controles dos fundos patrimoniais e financeiros, maximizando a transparência nas demonstrações apresentadas aos associados, a terceiros e aos usuários em geral.

No Princípio da Competência, as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente, quando se correlacionarem, independentemente do recebimento ou do pagamento das mesmas.

<sup>1</sup>Resolução CFC nº 750/93, de 29 de dezembro de 1993.

Os registros feitos pela Contabilidade devem obedecer a esse princípio e aos demais princípios contábeis. Quando os recursos obtidos forem destinados para custeio das atividades da entidade devem ser registrados como receita. Caso sejam destinados para investimentos devem ser registrados diretamente no Patrimônio Social. Embora utilizem os mesmos princípios contábeis, as entidades do Terceiro Setor devem dar um tratamento diferente aos registros contábeis, principalmente na diferença existente entre as doações de recursos e as doações de mão-de-obra voluntária.

No caso de recebimento de objetos, as entidades devem elaborar relatórios em que constem o objeto doado e o seu valor de registro. Quando um objeto é novo, seu valor pode ser obtido por meio da nota fiscal de compra. Quando for um objeto usado, seu valor será apurado pelo administrador da entidade em conjunto com quem o doou, para que não haja viés na informação, prejudicando, assim, a qualidade das demonstrações contábeis, não esquecendo de mencionar nas notas explicativas os critérios utilizados para a apuração deste valor.

Quanto ao recebimento de mão-de-obra voluntária, a administração

da entidade deve elaborar um documento contendo as horas doadas por cada voluntário e o valor de cada hora (sempre em proporção ao mercado). As receitas referentes às horas doadas serão contabilizadas utilizando como contrapartida as despesas

do Patrimônio Líquido;  
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Essas demonstrações tiveram suas nomenclaturas adaptadas às Entidades do Terceiro Setor, como segue no quadro abaixo:

PADRÃO	SUBSTITUIÇÃO
Capital	Patrimônio Social
Lucros e Prejuízos Acumulados	Superavit ou Deficit
Demonstração de Resultado	Demonstração de Superavit ou Deficit
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Demonstração das Mutações do Patrimônio Social
Lucro	Superavit
Prejuízo	Deficit

Quadro: Adaptação de nomenclatura / Fonte: do autor

de atendimentos feitos à entidade.

Estes Princípios e Práticas Contábeis são materializados na forma de registros e demonstrações contábeis, o que evidencia as operações das entidades do Terceiro Setor e contribui para o aumento da confiabilidade depositada pelos seus doadores e todos os envolvidos em suas atividades.

As demonstrações contábeis das entidades do Terceiro Setor são:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado;
- Demonstração das Mutações

As entidades do Terceiro Setor estão desobrigadas da apresentação da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, que está incluída na Demonstração das Mutações do Patrimônio Social.

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil mais importante de todo tipo de organização, independentemente de explorar uma atividade com ou sem fins lucrativos. Essa demonstração é o espelho da entidade, o que explicita, de forma sucinta, sua situação econômica, financeira e patrimonial.



**Com a nossa solução seu escritório é o mundo.**

Os sistemas contábeis (Cordilheira.net) e de gestão (Fox.net) proporcionam flexibilidade para você trabalhar online em qualquer hora ou lugar. Utilize a segurança de um Data Center, servidores e serviços de qualidade internacional para ampliar as fronteiras do seu negócio.

Grande São Paulo  
Região Norte: 11 6221.2088  
Demais Regiões: 11 3956.5000

**SEJA UM REVENDEDOR**  
www.ebs.com.br/revenda

**ebs sistemas**  
www.ebs.com.br

20 ANOS

A Demonstração do Superavit ou Deficit do Exercício, também denominada Demonstração do Resultado do Exercício, tem como objetivo evidenciar todas as ações dos gestores de uma entidade, num dado período de tempo (Exercício), no que se refere ao volume de recursos obtidos e as despesas e custos incorridos em suas atividades.

Essa demonstração não é chamada de lucro ou prejuízo, uma vez que o importante não é o resultado ao final do exercício, mas a maximização das atividades/projetos desenvolvidos ao longo desse exercício.

### CONTABILIDADE DE FUNDOS NO TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor vem se desenvolvendo ao longo dos anos em decorrência das dificuldades do estado em diminuir a desigualdade social. Sua principal fonte de arrecadação de doações vem do segundo setor, de empresas que doam equipamentos, roupas, mantimentos e dinheiro.

Porém, é necessário atrair ainda mais o segundo setor, para que as empresas doadoras continuem contribuindo para que novas empresas venham a contribuir. Desta forma, não basta fazer filantropia. Deve-se fazer filantropia organizada, feita de forma consciente e transparente.

As entidades do Terceiro Setor estão em constante crescimento e, para que esse crescimento continue de forma sustentável, cabe aos gestores serem transparentes para com os associados, doadores e todos os envolvidos em suas atividades.

A ferramenta utilizada neste artigo para suporte aos gestores das entidades do Terceiro Setor é a Contabilidade por Fundos, que por meio de seus princípios e suas demonstrações, permite a transparência, isolan-

do a arrecadação e os gastos de cada projeto realizado pelas entidades.

Deste modo, os interessados conseguem mensurar de forma objetiva quanto importante é a atuação destas entidades na economia brasileira, além de perceberem que vale a pena proporcionar segurança e confiança a todos os que dela participam.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SZAZI, E. *Terceiro Setor – Regulação no Brasil*. 2. Ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001.
- MONTAÑO, C. *Terceiro Setor e Questão Social – Crítica ao padrão emergente de intervenção social*. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ARAÚJO, O. C. *Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor*. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- OLAK, Paulo Arnaldo. *Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor)*. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NETO, F. P. M. et al. *Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- HUDSON M. *Administrando Organizações do Terceiro Setor – O desafio de administrar sem receita*. 1. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.
- WINCKLER, P. R et al. *Evidenciação Contábil de entidades sem fins de lucro – Um estudo de caso sobre a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Blumenau*. 2002. Trabalho técnico. 17<sup>a</sup> Congresso Brasileiro de Contabilidade, Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/livre/17cbc/tema7.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- COSTA, M. G. *Captção de Recursos: Terceiro Setor*. 2002. Trabalho técnico. Fundação Vale para a Educação, São Paulo.
- MAMEDE, Eurídice. *A Contribuição*

*da Contabilidade na Prestação de Contas do Terceiro Setor*. Trabalho Técnico.

- IDÉIA social – *Terceiro Setor e Responsabilidade Social*. R\$ 447 milhões para projetos sociais. Mai. 2006. Disponível em: <[http://www.idealsocial.org.br/blog/2006\\_05\\_01\\_archive.html](http://www.idealsocial.org.br/blog/2006_05_01_archive.html)>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- TRANSPARÊNCIA é desafio para empresas investirem no social. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/aprendiz/guia-de-empregos/terceiro/noticias/get010403.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- O TERCEIRO setor e o desafio da gestão. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/administrando.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- AIMPORTÂNCIA das Demonstrações Contábeis para as entidades sem fins lucrativos. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano8/02/administrando.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- UMA DEFINIÇÃO de Terceiro Setor. Disponível em: <<http://www.terceirosetor.org.br/biblioteca/interna.cfm?ID=151>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- ZANLUCA, J. C. A Contabilidade do Terceiro Setor. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/terceirosetor.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- MILÊNIO. Disponível em: <<http://www.milenio.com.br>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- CONSELHO Regional de Contabilidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- CONSELHO Regional de Contabilidade do Paraná. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- UNIVERSIA. Disponível em: <<http://www.universia.com.br>>. Acesso em: 19 mar. 2007.

- FERRERO Consultoria. Disponível em: <<http://www.ferreroconsultoria.com.br>>. Acesso em: 19 mar. 2007.
- PASCHOAL, E. *Emprego no Terceiro Setor: Uma visão do Brasil e do Mundo*. Disponível em: <[http://www.catho.com.br/jcs/inpiter\\_view.phtml?id=3042](http://www.catho.com.br/jcs/inpiter_view.phtml?id=3042)>. Acesso em: 16 abr. 2007.
- MEDEIROS, V. *O Terceiro Setor*. Disponível em: <<http://www.clubedobiologo.com.br>>. Acesso em: 16 abr. 2007.
- MADUREIRA, D. *Sem cosmética social*. Disponível em: <<http://www.abap.com.br/noticias/cosmetica.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2007.
- A CULTURA DO Terceiro Setor. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <[http://integracao.fgvsp.br/BancoPesquisa/pesquisas\\_n49\\_2006.htm](http://integracao.fgvsp.br/BancoPesquisa/pesquisas_n49_2006.htm)>. Acesso em: 16 abr. 2007.

- O QUE é Terceiro Setor? Disponível em: <<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2007.
- ABONG. Disponível em: <<http://www.abong.org.br>>. Acesso em: 22 abr. 2007.
- FEAC. Disponível em: <[http://www.feac.org.br/Modulos/Institucionais/Institucional.asp?Institucional\\_ID=1](http://www.feac.org.br/Modulos/Institucionais/Institucional.asp?Institucional_ID=1)>. Acesso em: 22 abr. 2007.
- TELLES, Roberta Figueiredo. *Estratégia de Marketing nas Organizações não Governamentais*. 1998. Monografia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <<http://www.monografiasbrasil.com.br/administracao-financas/marketing/estrategias-marketing-nas-organizacaoes-nao-governamentais>>. Acesso em: 22 abr. 2007.

- ONOFRIO, R. *A Contabilidade por Fundos no Terceiro Setor*. Disponível em: <[http://www.roberttoonofrio.com.br/art\\_fundos.htm](http://www.roberttoonofrio.com.br/art_fundos.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2007.
- WIKIPÉDIA. *Contabilidade*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Contabilidade>>. Acesso em: 24 abr. 2007.
- Novo Código Civil 2002

**JEFFERSON DA SILVA GUABIRABA**  
*Graduando em Ciências Contábeis, administrador de empresas.*

**LUCIANA GAVAZZI BARRAGAN RODRIGUES**  
*Bacharel em Ciências Contábeis, mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica.*

www.modulosintegrados.com.br | vendas@modulosintegrados.com.br

## Nossos PRODUTOS

- Folha de Pagamento
- Escrita Fiscal
- Contabilidade
- LALUR
- Livro de Duplicatas
- Ponto Eletrônico
- Financeiro
- Backup Programado



▪ Lançamento de Nota Fiscal é coisa do passado, conheça nossa Solução !

▪ Tempo é Dinheiro !

São Paulo e demais localidades  
(11) 4433.3202

Litoral  
(13) 3252.3528

Compatível com  
qualquer versão





## DO BEM DE FAMÍLIA COMO CAUÇÃO

Quando uma pessoa física possui contra si um processo administrativo fiscal federal, devidamente formalizado, tramitando perante a Receita Federal do Brasil e tem interesse em continuar exercendo seu direito à defesa nesta esfera administrativa, está obrigada a arrolar todos os bens constantes de seu patrimônio, como garantia e caução pelo procedimento administrativo mencionado.

Entretanto, surge uma questão muito importante e que atinge a muitos contribuintes nessa situação: a legislação permite que, entre os bens que serão arrolados perante a RFB, seja incluído o imóvel no qual o contribuinte reside com o objetivo de dar seguimento a recurso administrativo?

É fato que o advento da Lei nº 10.522/2002 (por meio de seu art. 32, que alterou o Decreto nº 70.235/72, que rege o processo administrativo federal) possibilitou ao sujeito passivo da obrigação tributária o oferecimento de bens por meio do arrolamento em substitui-

ção ao depósito como caução em processos administrativos fiscais, sendo este ato requisito de garantia para o seguimento do recurso administrativo para a instância administrativa superior. Com o objetivo de regular a nova matéria, advém a IN/SRF nº 264/2002, que dispõe sobre procedimentos para o arrolamento de bens e direitos e propositura de medida cautelar fiscal. Após o arrolamento de bens imóveis por ato dos contribuintes, é exigida a averbação destes nos registros de imóveis, o que, por óbvio e na prática, imporá restrições ao seu livre uso, venda ou outro fim, porque faz público o arrolamento.

Defendemos que o procedimento de se arrolar bens ou o depósito prévio em fase administrativa é um meio de coagir e tornar a vida do contribuinte gravosa e, no caso específico de imóvel onde a pessoa reside, é totalmente ilegal porque recairá sobre bem imóvel tido pela lei como bem de família, não sendo possível servir como garantia de pagamento por créditos tributários.

Na prática, é fato que a RFB não realiza a distinção dos imóveis, se são bens tidos como de família ou não, não observando as disposições legais esparsas que devem ser aplicadas de forma conjunta e harmoniosa, sendo os contribuintes obrigados a, desde que queiram apresentar recurso voluntário para a instância administrativa superior, arrolar todos seus bens imóveis, independente de serem considerados bem de família ou não.

Entendemos que deve ser excluído do arrolamento de bens nos autos do processo administrativo federal o imóvel residencial que é de moradia permanente do contribuinte, já que este bem não pode servir como garantia para futura execução – ou mesmo medida cautelar fiscal, assegurado como bem de família pela Lei nº 8.009/90.

E isto não significa, em absoluto, que os outros bens deverão ser arrolados ou que seja feito pagamento como depósito (caução).

Este assunto já vinha de longa data sendo debatido pelos tribunais.



## INFORMAÇÕES CONTÁBEIS: O CLIENTE NÃO SABE PEDIR E O ESCRITÓRIO CONTÁBIL, NA SUA GRANDE MAIORIA, NÃO ESTÁ PREPARADO PARA FORNECER

Planejar é uma das tarefas mais importantes das empresas e é por meio do planejamento que se realiza uma gestão competente e eficaz, principalmente nas atividades financeiras.

A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas. Porém, não basta ter informações sem uma estrutura adequada e um método de avaliação para tomada de decisões.

Os escritórios de Contabilidade são importantes para dar o suporte destas informações, pois, em 90% ou mais das pequenas empresas, quem administra é o sócio principal e, na maioria dos casos, o dono não tem formação contábil nem de gestão de negócios, dificultando ainda mais a administração e o controle de seu empreendimento.

As pequenas empresas que dependem dos escritórios contábeis não têm, mensalmente, importantes informações em tempo hábil, pois, cada escritório cuida em média de 50 a 150 empresas, não tendo tempo e estrutura necessária para atender seus clientes.

Mas este é um mercado como outro qualquer. A empresa é o cliente e os escritórios são os fornecedores de serviços e pela atual visão de mercado e de marketing os clientes comandam o mercado. Ou ajustam-se às necessidades do cliente ou o concorrente com melhores condições assumirá como o mais competente.

Esta é uma questão a ser entendida pelos Contabilistas: ganhar

menos e melhorar os serviços ou perder o cliente para o concorrente ou porque faliu por falta de gestão.

Vamos citar algumas coisas que escritório e empresa poderiam fazer para ter um planejamento e uma gestão financeira.

Antes de abrir uma empresa, é ideal fazer um pré-projeto ou um plano de negócio sobre o mercado em que vai entrar. Neste plano, serão levantadas informações sobre quais produtos ou serviços serão oferecidos, qual o público que pretende atingir, quais os concorrentes e fornecedores, a que preço irá vender e com que lucratividade. Com estas informações básicas o empreendedor estará conhecendo um pouco mais sobre o negócio e o Sebrae está preparado para ajudá-lo gratuitamente.

Caso já esteja no mercado e sob os cuidados de um escritório

contábil deverá solicitar do mesmo ou, no próprio Sebrae do seu bairro, a orientação de como montar um fluxo de caixa e um pequeno orçamento empresarial que nada mais é do que uma projeção do seu DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) ou o Lucros e Perdas da Empresa.

Isto irá ajudar a acompanhar o crescimento do negócio, além das informações abaixo:

- Confrontar as compras mensais, por meio dos livros de entradas com as vendas pelos livros de saídas e verificar se não está com excesso de estoque ou isto poderá criar problemas no seu caixa.

- Solicitar ao escritório contábil a formação do preço de venda, pois é fundamental embutir no preço todos os impostos, as despesas e o lucro desejado.

- Montar uma planilha simples de fluxo de caixa (entradas e saídas de dinheiro), onde será registrado o saldo atual de caixa (bancos), a previsão das entradas pelas duplicatas ou vendas a receber e/ou previsão de vendas futuras, as saídas, que são os pagamentos já compromissados, e a previsão de gastos, tais como: matérias-primas ou mercadorias, folha de pagamento, encargos, impostos, empréstimos, outras despesas etc.

- Certificar-se mensalmente se os livros fiscais foram escriturados e os impostos calculados e recolhidos dentro dos prazos especificados pelos órgãos governamentais



federal, estaduais e municipais, se for o caso. Guardar os originais destes impostos em arquivo separado e de fácil acesso na empresa, para tê-los em mãos quando houver fiscalização.

- Solicitar mensalmente o volume de compras e o estoque atualizado em quantidades e valor. Este será o seu termômetro para novas compras ou para atender aos pedidos extras.

- Solicitar, da mesma forma, o volume de vendas e o estoque em quantidades e valor, que servirá de parâmetro para planejar a produção, vendas ou serviços.

- Solicitar mensalmente um balanço contábil ou uma previsão mais perto da realidade (vendas, menos impostos, menos custo das mercadorias vendidas, menos despesas) para saber o lucro do mês. Isto vai dar um parâmetro para verificar se o preço de venda foi calculado corretamente ou se as despesas não estão além do planejado.

Com estas informações em mãos, o empreendedor deve sentar-se com seu Contador ou reunir-se uma vez por mês com o escritório de Contabilidade para avaliação do desempenho do mês, comparando sempre com meses anteriores. O

que analisar?

- Começar pelas vendas, se foram suficientes para cobrir os gastos do mês ou se há necessidade de incrementá-las. Verificar também se não está vendendo somente produtos de baixa lucratividade. Talvez seja necessário forçar a venda de produtos mais rentáveis. O Contador poderá ajudar a identificar esses produtos.

- Depois, analisar o custo dos produtos vendidos, se as matérias-primas, as mercadorias ou os serviços não subiram, se a folha de pagamento da fábrica continua a mesma ou se os gastos gerais de fabricação não se alteraram. Também aqui, a ajuda do Contador é fundamental.

- Em seguida, analisar as despesas administrativas e comerciais, iniciando-se pela folha de pagamento que, normalmente, é a maior incidência tanto para a indústria como para o comércio. As outras despesas administrativas menores também devem ser controladas.

- Outro item importante a analisar é o lucro final já abatido do Imposto de Renda e da contribuição social. Neste caso, o Contador deverá verificar se a opção feita pelo regime tributário do Lucro

Presumido ou se pelo Lucro Real é a mais apropriada para que se pague menos imposto. Se isto não for verificado e corrigido dentro dos prazos permitidos pela legislação, a empresa poderá perder dinheiro.

Note como se pode pedir mais informações ao Contador ou escritório de Contabilidade, além de ter outros controles e informações necessários, como uma Previsão Orçamentária Anual (Lucros e Perdas), implantação de controles administrativos para melhores decisões, um PCP (Planejamento e Controle de Produção), um Controle de Estoques etc.

O empreendedor deve tornar a sua Contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com seu negócio.

### CLÁUDIO RAZA

*Contador, administrador de empresas, economista, pós-graduado em Gestão de Pessoas para Negócio, palestrante, mestrando em Educação, Administração e Comunicação, com ênfase em Políticas Públicas, professor universitário, parceiro do Núcleo de Desenvolvimento Profissional da Câmara Alemã.*

A SuperSoft Sistemas mudou seu visual.

Os sistemas estão mais bonitos e mais fáceis de usar.  
Solicite uma demonstração gratuita para testes.

Contabilidade, Escrita Fiscal, Folha de Pagamento, Controle Patrimonial, Adm. de Escritório

Gestão ERP: Vendas, Compras, Controle de Estoque, Custos e Formação de Preços, Financeiro, Sistema da Qualidade, PPCP, Sac e Assistência Técnica, PPP

[www.supersoft.com.br](http://www.supersoft.com.br)

Televendas: 0800 12 74 55 - São Paulo 11 2626-1835 - São Paulo Interior: 19 3522-8300



**SUPERSOFT**  
S I S T E M A S

Potencializando Competências

## MERCADO DE CAPITAIS: ATIVOS E DIREITOS GERAM OBRIGAÇÕES CORRESPONDENTES

As companhias brasileiras listadas em Bolsas de Valores valem hoje mais de R\$ 2,4 trilhões. Somente em 2007, 64 companhias abriram o seu capital, captando no mercado R\$ 56 bilhões, sendo mais de 60% do exterior. E para finalizar com fecho de ouro, 10% das novas ofertas públicas de ações estão sendo realizadas no Brasil. São todas notícias alvissareiras, no âmbito mundial. Cabe ressaltar que todos os ativos e direitos geram obrigações correspondentes, de igual magnitude.

Paratanto, precisamos melhorar, atualizar e assegurar sempre a manutenção de seriedade de acompanhamento, adoção de boas práticas de governança corporativa e de prestação de contas, para atender às expectativas de todas as partes interessadas.

É necessário destacar o trabalho extraordinário da CVM, xerife incansável e educadora exemplar, desde sua instituição em 1976, e da Bovespa, popularizando o mercado de ações, e introduzindo o Mercado Novo para companhias abertas, com regras mais rígidas de proteção de interesse das partes.

Todavia, ambas não podem assumir sozinhas as responsabilidades de um mercado acionário de R\$ 2,4 trilhões. É essencial que as entidades ligadas ao mercado de capitais, dentre elas o CFC e CRCs, Ibracon, Anefac, Apimec, IBGC, IBRI, Abrasca, AMEC, ANDIB etc. façam mais, chamando para si as melhorias necessárias de atendimento em relação às nossas obrigações. Todas essas entidades podem promover mais cursos educativos para melhorar a capacitação de todos os profissionais ligados ao mercado de capitais, para

atender às nossas demandas.

Como conselheiro independente de algumas companhias abertas e atuante no campo técnico em diversas entidades profissionais ligadas ao mercado de capitais, sei que há desafios e deficiências que precisam ser sanadas num futuro próximo para fortalecer o nosso mercado de capitais.

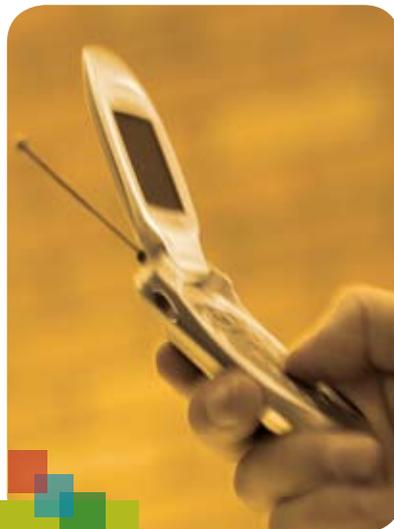
Relato, a seguir, alguns exemplos de melhorias necessárias, sempre acompanhadas dos benefícios a serem obtidos.

### AUDITORIA INDEPENDENTE INCIPIENTE NO PAÍS

Temos no Brasil um Auditor Independente para 18 mil habitantes. Nos mercados desenvolvidos há, em média, um Auditor Independente para cada 3 mil habitantes. Inúmeros países desenvolvidos têm um Auditor Independente para cada mil habitantes. Parece que fugimos da prestação de contas como o diabo foge da cruz. No Brasil, para fugir das obri-

gações de prestações de contas claras e transparentes, é permitido pela Receita Federal fazer recolhimentos de impostos sobre a renda com base no lucro “presumido”, para empresas com faturamento anual até R\$ 48 milhões, ou fazer apurações de forma simplificada, sem auxílio de registros contábeis, para empresas menores, conhecido como “simples”. Na contramão dos demais países, poucas empresas no Brasil apuram os impostos sobre a renda a recolher com base nos registros contábeis. Fora do Brasil, a Auditoria é obrigatória para empresas na maioria dos países, e, com algumas exceções, para micro e pequenas empresas.

*Benefícios a serem obtidos:* a abolição da opção do lucro “presumido”, que é uma invenção brasileira recente instituída em 1995, e a adoção do regime simplificado pelas pequenas empresas, excluindo as microempresas, sempre acompanhado de prestação de contas compreensíveis por meio da Contabilidade, como é feito nos demais países, aumentará a retidão e transparência no Brasil. Retidão e transparência se obtêm por meio de prestação de contas claras, que é propiciada com a seriedade da Contabilidade, e atestadas pela Auditoria Independente, como é feito na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nesses países a Auditoria Independente é obrigatória nas empresas, incluindo, pelo menos, as médias e grandes empresas. Merece menção a Lei nº 11.638/07, que obriga, a partir de 2008, as empresas de grande porte no Brasil a serem auditadas por Auditores Independentes qualificados.



“No final de 2007, a aprovação da Lei nº 11.638 trouxe ânimo de melhorias significativas de prestação de contas.”

#### DISTANCIAMENTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DOS ANALISTAS DE MERCADO E VICE-VERSA

Os analistas fazem suas análises e emitem suas recomendações principalmente com base nos *press-releases* das companhias e nas informações prestadas pelos departamentos de RIS (Relações com Investidores). A maioria dos Auditores e os Conselheiros Independentes não tomam conhecimento do conteúdo dos *press-releases*, IANs (Informações Anuais) etc. Da mesma forma, os analistas não tomam conhecimento apropriado das informações contábeis, fornecidas via ITRs (Informações Trimestrais), e das demonstrações contábeis anuais. Em países com Bolsas de Valores com grande volume de operações, os Auditores e os Conselheiros Independentes sempre acompanham, revisam e aprovam as matérias encaminhadas para o mercado de ações. Aqui no Brasil, as IANs são negligenciadas por quase todos. Para as companhias com ações negociadas nos Estados Unidos, existe um formulário equiva-

lente às IANs, que é conhecido como 20-F. Como lá existem penalidades mais severas por erros e omissões na prestação de contas, todas essas companhias têm processos documentados de elaboração, revisão e aprovação desses documentos, antes de seu envio para o mercado.

*Benefícios a serem obtidos:* melhor entrosamento e entendimento entre Auditores e Analistas de Mercado propiciarão informações mais claras e objetivas para todas as partes interessadas.

#### DEFICIÊNCIA DE CONSELHEIROS INDEPENDENTES QUALIFICADOS NAS COMPANHIAS.

Três deficiências ocorrem com frequência nos conselhos de companhias abertas: existência de muitos conselheiros “leais” da família controladora, muitos deles sem qualificação técnica, conselheiros nomeados pelo governo, como forma de complementação salarial para apadrinhados, e conselheiros nomeados com conflitos de interesse.

Grande parte das entradas de recursos na Bolsa de Valores está vindo por meio de fundos. Por exemplo, fundos com mais de 5% das ações preferenciais podem nomear em muitos casos um profissional para o Conselho Fiscal. Podem nomear até o seu funcionário analista para exercer esta função dentro da companhia. Ao invés de ficar atento para a qualidade dos controles internos, qualidade e clareza da transparência das contas etc., ele continua mais interessado na obtenção de informações tipicamente solicitadas por analistas, diretamente da fonte, antes de sua divulgação para o mercado. Em mercados acionários mais maduros, conflitos desta natureza não são tolerados.

O Conselheiro nomeado pelo fundo é obrigado a reportar a sua movimentação de ações. Esta obrigatoriedade não é extensiva ao fundo que o nomeou. Note-se que a maioria dos fundos está intimamente ligada a grandes conglomerados financeiros aumentando ainda mais o conflito de interesses e evidências de falta de independência.

*Benefícios a serem obtidos:* o aumento de conselheiros qualificados e a redução de conselheiros com conflitos de interesse trará mais solidez e confiança para o mercado acionário. Seria salutar que as iniciativas de melhorias partissem das entidades ligadas ao mercado de capitais, ao invés de aguardar, como sempre, que a nossa “xerife” CVM promova a regulamentação apropriada.

No final de 2007, a aprovação da Lei nº 11.638, que altera dispositivos da Lei 6.404/76 sobre matéria contábil, trouxe ânimo de melhorias significativas de prestação de contas por meio da adoção das normas contábeis emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), que hoje é considerado a referência internacional dos padrões de Contabilidade.

Relembrando, ativos e direitos de mais de R\$ 2,4 trilhões geram obrigações e responsabilidades correspondentes. As entidades ligadas ao mercado de capitais precisam ampliar e acelerar o seu envolvimento nas melhorias de prestação de contas, no acompanhamento, na Governança Corporativa e na adoção das melhores práticas mundiais. Estaremos, assim, “fazendo a diferença”, movimentando-nos mais na direção certa.

#### CHARLES B. HOLLAND

*Contador, conselheiro de companhias abertas.*



## PLANO DE CONTAS NACIONAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Por meio de levantamento realizado, analisando as prestações de contas junto aos respectivos Tribunais de Contas de cada Estado, pode-se perceber que existem realidades distintas entre os estados brasileiros. Dos 26 estados pesquisados (exceto o Distrito Federal), obtivemos o resultado mostrado no quadro abaixo. Cada uma destas situações será tratada de acordo com as características comuns ou não entre os estados classificados.

### ESTADOS QUE UTILIZAM A ESTRUTURA DO PLANO DE CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

Dos sete estados que utilizam a estrutura do Plano de Contas da administração federal, esclarecemos que nem todos seguem a mesma codificação, classificação de sistema, entre outras peculiaridades, ou seja, não trabalham da mesma forma. Vale, neste momento, um esclarecimento do que entendemos por co-

dificação e classificação de sistema.

Codificação: em relação à estrutura geral das classes admitidas no Plano de Contas da administração federal, seis estados utilizam na sua íntegra. O estado do Mato Grosso criou outras duas classes para efetuar um controle orçamentário que atendesse a sua expectativa. Nos demais estados (entre os sete) observamos a criação de contas que não existem no Plano de Contas da administração federal. Estas contas foram criadas dentro dos sete níveis, ou seja, X.X.X.X.X.X.XX. Desta forma, elas atendem à peculiaridade de controle realizado por cada TC (Tribunal de Contas).

Classificação de sistema: aqui nos referimos ao fato de as contas serem classificadas como Orçamentária, Patrimonial, Financeira ou do Compensado. Existem várias contas que são utilizadas na íntegra em relação a sua codificação e descrição no Plano de Contas da administração federal, porém, a identificação do sistema é alterada pelo TC, que

Número de Estados	Situação
7	Os jurisdicionados são orientados a utilizarem a estrutura do Plano de Contas da Administração Federal, por força da tomada de contas.
16	Os jurisdicionados elaboram Plano de Contas de acordo com seu critério.
1 (PR)	Os jurisdicionados utilizam Plano de Contas instituído pelo próprio TCE (Tribunal de Contas do Estado).
2 (AL, BA)	Não foi possível obter as informações pelo site.

ora está orientando seus jurisdicionados. Geralmente, isto ocorre em contas dos sistemas Financeiro e Patrimonial, ou seja, no Plano de Contas da administração federal está como Financeiro. O TC alterou sua orientação para Patrimonial, mas a codificação/descrição da conta permaneceu a mesma.

Em relação às outras peculiaridades, nos referimos ao fato de os TCs implantarem controles próprios que são utilizados para acompanhar determinados temas, como: Restos a Pagar, Precatórios, Disponibilidades Financeiras, Cronograma de Desembolso, Recursos com Terceiros, Convênios e Contratos, entre outros temas conforme o critério de cada TC.

Portanto, nesses estados a estrutura aplicada até pode ser a mesma do Plano de Contas da administração

federal, porém, existem muitas peculiaridades entre um estado e outro.

### ESTADOS ONDE O JURISDICIONADO UTILIZA O PLANO DE CONTAS CONFORME SEU CRITÉRIO

Conforme o estudo realizado, encontramos 16 estados nesta situação. Normalmente, o jurisdicionado aplicará o Plano de Contas oferecido pelo sistema de informática implantado no seu respectivo ambiente.

Em alguns municípios, em razão da realidade existente, a Contabilidade é realizada por escritórios de Contabilidade. Poderemos encontrar Planos de Contas nos moldes da Contabilidade aplicada em empresas privadas. Nestes casos, percebemos iniciativas dos TCs em adotar novos procedimentos que

visam à aplicação da legislação em vigor e que buscam mudança de comportamento tanto do próprio TC, como do jurisdicionado.

Esta situação pode ser verificada no Estado do Pará, onde, em 2002 e 2003, foi constatada a inexistência de orçamentos em determinados municípios, ou seja, havia poucos municípios elaborando o orçamento como a Lei prevê. Com a implantação da nova tomada de contas instituída aos municípios do Estado do Pará pelo TCM (Tribunal de Contas dos Municípios) desse Estado, constatou-se a iniciativa em mudar o quadro existente. Observou-se também que estas mudanças foram aplicadas em fases distintas, primeiramente, exigindo aplicação da elaboração do Orçamento em 2004, em todos os municípios e, a partir de 2005, a implantação do Plano de

## SISTEMAS TOTALMENTE INTEGRADOS

Com o sistema MultiCopan, você terá o que há de mais prático e moderno para a contabilidade da sua empresa. São mais de 30 profissionais especializados, uma equipe de consultores à sua disposição, suporte técnico telefônico, atendimento personalizado tudo para resolver quaisquer dúvidas, receber sugestões, garantir qualidade e manter o sistema atualizado e modernizado.

### SUPORTE TÉCNICO APÓS HORÁRIO COMERCIAL !!!

O suporte técnico da Copan atende até às 19:00hrs nos dias que você mais precisa, ou seja, no fechamento de Folha de Pagamento



CONTABILIDADE  
CÁLCULO DE TRIBUTOS  
FOLHA DE PAGAMENTO  
ESCRITA FISCAL  
GERENCIADOR DE  
ESCRITÓRIO



Solicite já um representante:

**0800.7702040**

Sede: Rua Jarinu, 434 - Tatupé - SP - (11) 6942.5999  
\* Sorocaba-SP \* Campinas-SP \* Piraí Grande-SP  
\* Curitiba-PR \* Espírito Santo-ES \* Macapá-AP

Contas Único no Estado do Pará, bem como a prestação de contas pelo seu sistema e-Contas. Hoje, o Estado do Pará está com seu trabalho voltado também para o projeto Promoex.

Portanto, encontraremos os mais diversos modelos de Plano de Contas que são aplicados nestes municípios.

### PLANO DE CONTAS ÚNICO INSTITUÍDO PARA O ESTADO DO PARANÁ

No Estado do Paraná é aplicado o Plano de Contas elaborado pelo próprio TCE. O município poderá utilizar-se desta na íntegra, ou fazer um relacionamento do seu com o do TCE-PR. Pelas particularidades solicitadas na tomada de contas, entende-se que a utilização do Plano de Contas é mais coerente do que o relacionamento. Isto porque o nível de controle exercido na prestação de contas está diretamente vinculado aos níveis contábeis do referido Plano de Contas. Existe uma abertura de contas que não deixa outra alternativa senão adotar o próprio plano do TCE no dia-a-dia, caso contrário, o usuário teria que providenciar esta abertura no seu Plano de Contas.

### OUTRAS PONDERAÇÕES

Nos estados onde o relacionamento é mais estreito, é aplicado o Plano de Contas conforme o critério da entidade ou dos Tribunais de Contas que assim orientam.

RS – Plano de Contas do TCE, utiliza máscara da administração federal.  
SC – Plano de Contas a critério da entidade.

PR – Plano de Contas do TCE, elaborado pelo próprio.

SP – Plano de Contas do TCE, utiliza máscara da administração federal.



“O Plano de Contas da administração federal tem uma estrutura que suporta as operações esperadas para os municípios.”



MG – Plano de Contas a critério da entidade.

RJ – Plano de Contas a critério da entidade.

ES – Plano de Contas do TCE, utiliza máscara da administração federal.

MS – Plano de Contas a critério da entidade.

RO – Plano de Contas do TCE, utiliza máscara da administração federal.

AP – Plano de Contas a critério da entidade.

CE – Plano de Contas a critério da entidade.

PA – Plano de Contas do TCM, utiliza máscara da administração federal.

RN – Plano de Contas a critério da entidade.

BA – Plano de Contas a critério da entidade.

PE – Plano de Contas a critério da entidade.

Percebemos a existência de uma estrutura mínima de informações que envolvem os quatro grandes sistemas, que são: Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e Compensado.

A grande particularidade exis-

tente entre esses Plano de Contas é a abertura de contas que direcionam ao tema, que, no momento, é o foco de fiscalização de um determinado TC. A cada ano, novos controles são implantados conforme o critério de cada TC para facilitar a busca das informações e seu respectivo cruzamento com os dados obtidos por meio de informações auxiliares. Isto ocorre para aqueles estados onde o TC orienta a utilização de um determinado modelo

### CONCLUSÃO

Em nossa visão, entendemos que o Plano de Contas da administração federal tem uma estrutura que suporta as operações esperadas para os municípios, bem como as definidas pelo Ministério da Previdência em razão dos RPPS (Regimes Próprios de Previdência Social). No entanto, é um Plano de Contas muito extenso, no qual existem contas que são direcionadas para as empresas regidas pela Lei nº 6.404/76, que não é a realidade da maioria dos municípios.

Em relação a esta situação da extensão do Plano de Contas, poderia ser analisada a possibilidade de identificar quais são as contas que se aplicam exclusivamente a Lei nº 6.404/76 e as que são específicas para o RPPS. As contas que são comuns não precisariam ser identificadas. Por meio deste procedimento, entendemos que facilitaria a adaptação dos municípios frente a esta estrutura do Plano de Contas da administração federal.

Outra questão relacionada ao Plano de Contas e que, com certeza, não será de fácil consenso por parte do Grupo Técnico de Procedimentos Contábeis (Portaria/STN nº 136, de 6 de março de 2007), refere-se aos diversos controles que cada TC realiza em seu dia-a-dia. Estes controles

estão diretamente direcionados ao cruzamento de valores entre diversos grupos contábeis. Eles abordam os mais variados temas, como: Restos a Pagar, Precatórios, Disponibilidade Financeira, Disponibilidade de Recursos, Cronograma de Desembolso, Cotas, Transferências Financeiras, Convênios, Contratos, Dívida Ativa, entre outros. Chegar a um consenso em cada tema fiscalizado será o grande desafio deste grupo.

Também constatamos particularidades em relação às contas orçamentárias, ou seja, no Plano de Contas da administração federal, estas foram absorvidas pelo Sistema Compensado e não deixaram de existir, mas eliminaram a classe que poderia ser denominada Orçamentária. Alguns TCs implantaram classes novas para realizar o controle desejado.

Por último, temos a questão do

controle existente na administração federal, que se dá por meio das Contas-correntes. Esta é a solução sistêmica aplicada no referido Plano de Contas para atender o objetivo proposto para o mesmo. Por isso, muitas informações não estão transparentes no Plano de Contas na máscara de 7 níveis, mas estão sendo controladas pelas Contas-correntes, disponíveis aos seus usuários quando assim o desejarem. Por outro lado, os demais sistemas de informação também o fazem, mas não necessariamente utilizando a mesma técnica das Contas-correntes.

Há de se pensar se realmente existe a necessidade de padronizar a utilização do Plano de Contas no que se refere a sua codificação. É sabido que muitos são os temas polêmicos em razão da diversidade dos assuntos que os Tribunais de Con-

tas fiscalizam – aqui será o grande desafio a ser vencido.

Som os sabedores da importância da unificação dos procedimentos visando à consolidação das contas públicas no Brasil. Não seria o caso de buscar tão somente a padronização de procedimentos contábeis para os temas que possivelmente serão apresentados como necessários de padronização? Talvez no decorrer deste trabalho, o Grupo Técnico chegue a esta conclusão.

#### CÁTIA MARIA FRAGUAS VEIGA

*Graduada em Ciências Contábeis pela Univali (Universidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina), com especialização em Auditoria Pública.*



**Sistemas Contábeis sem Manutenção Mensal**

Contabilidade  
Folha de Pagamento  
Livros Fiscais  
Adm. de Escritório  
PPP

[www.e-contab.com.br](http://www.e-contab.com.br)

São Paulo 11 2626-1962 SP Interior 19 3525-6600  
Belo Horizonte 31 2626-2940 Curitiba 41 4063-7122 Rio de Janeiro 21 3005-9214 Salvador 71 2626-2728

## PROJETOS OUSADOS PARA 2008-2009

Para a vice-presidência de Administração e Finanças do CRCSP, o próximo biênio será marcado por muito trabalho. O vice-presidente na gestão 2008-2009, Domingos Orestes Chiomento, tem a missão de promover a execução do Plano de Trabalho da presidência.

Para facilitar a pesquisa do acervo da Biblioteca Nelson Rodrigues, as capas e sumários das 10 mil obras disponíveis para consulta serão digitalizados e poderão ser acessados pela internet. O objetivo é permitir que profissionais e estudantes consultem os títulos disponibilizados sem precisar vir ao CRC SP.

Para melhorar o atendimento aos Contabilistas, haverá ampliação da sede do CRC SP. Em 2006, o Conselho adquiriu um imóvel com 7 mil metros quadrados de área construída. Esse novo prédio precisa passar por algumas adequações. A reforma está programada para começar em 2008. Assim que ela for concluída, o novo prédio será incorporado à atual sede da entidade.

Após a realização de um estudo detalhado, concluiu-se que a terceirização da frota do CRC SP é uma opção vantajosa. A atual frota do Conselho é composta por 45 veículos que são utilizados pelos fiscais da entidade em suas diligências em todo o Estado de São Paulo. Com a terceirização, o número de carros utilizados será reduzido para 30.

Para diminuir a taxa de inadimplência, será criada a Coordenação de Cobrança. Vinculada ao Departamento Financeiro, essa seção estará em constante contato com os

“Diversos projetos priorizam a melhoria do atendimento e do funcionamento do CRC SP”.

profissionais que possuem pendências com a entidade.

Com o objetivo de oferecer um atendimento ainda mais eficiente e com mais qualidade, o CRC SP investirá em incentivos para as De-

legacias Regionais. Os delegados regionais são representantes do Conselho e, por isso, é importante que eles exerçam sua liderança junto aos demais delegados de cada região do Estado.

Outro item do Plano de Trabalho é a contratação de uma empresa especializada para realizar uma pesquisa sobre o Clima Organizacional dentro do Conselho. Este trabalho tem como meta tornar ainda mais eficiente o funcionamento do CRC SP.

Chiomento destaca a ousadia do Plano de Trabalho para a gestão 2008-2009. “Há diversos projetos que serão colocados em prática durante os próximos dois anos. Todos eles priorizam a melhoria do atendimento e do funcionamento do CRC SP que, conseqüentemente, trazem benefícios para os Contabilistas”, afirmou o vice-presidente.



Planta do futuro prédio anexo do CRC SP

# (CONTABILISTA)

**Pelo CRC SP você tem  
a melhor alternativa  
para sua saúde,  
com vantagens que  
ninguém mais tem.**

**( ) SulAmérica**

**( ) Unimed Paulistana**

Graças à parceria do CRC SP com a SulAmérica e a Unimed Paulistana, você pode ter um plano de saúde coletivo por adesão com preços e vantagens que ninguém mais tem. Esses benefícios você só encontra na Qualicorp.

Mantenha-se atualizado sobre seu seguro ou plano de saúde. Consulte a Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS ([www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br)).

**LIGUE E CONFIRA:**

**11 3016 8837**



**QUALICORP**  
CORRETORA DE SEGUROS



**SulAmérica**  
associada ao ING

**Unimed**  
Paulistana

ANS nº 000043

ANS nº 301337

Adesão sujeita a análise e comprovação de vínculo com a entidade de classe. Produtos originados de contratos de planos de assistência à saúde coletivos por adesão. Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Março/2008.

mpm

## « ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL E CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: OBRIGAÇÕES DO CONTABILISTA »»

### ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

É dever de todo profissional executara Contabilidade da empresa que o contratou, pois todo empresário, ou sociedade empresária, é obrigado a cumprir o que determina o novo Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/02), seguindo um sistema de Contabilidade (artigo 1.179). Todo cidadão tem o dever de seguir e cumprir a lei, não sendo permitido alegar o seu desconhecimento. O artigo 1.180 do Código Civil é determinativo no tocante a esse cumprimento, isto é, a Contabilidade é indispensável e, como única forma

de registro das atividades empresariais, constitui prova insubstituível perante terceiros e o Poder Judiciário.

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 563, de 28 de janeiro de 1983, aprova a Norma NBC T 2.1, que trata das Formalidades da Escrituração Contábil, determina que a entidade deve manter um sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo manual, mecanizado ou eletrônico. Dispõe, também, que a escrituração será executada em idioma e moeda corrente nacionais, em forma contábil, em ordem cronológica de dia, mês e ano e outros requisitos, com

base em documentos de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos. A terminologia utilizada deve expressar o verdadeiro significado das transações, admitindo-se o uso de códigos e/ou abreviaturas nos históricos dos lançamentos, desde que permanentes e uniformes, devendo constar, em elenco identificador, no “Diário” ou em registro especial revestido das formalidades extrínsecas. O Balanço e demais Demonstrações Contábeis de encerramento de exercício serão transcritos no “Diário”, completando-se com as assinaturas do Contabilista e do titular ou re-

presentante legal da entidade.

Assim, a escrituração contábil é uma exigência legal estabelecida pela Lei nº 10.406/02 e não pode ser confundida com a escrituração fiscal, que tem o objetivo de atender às necessidades dos órgãos fiscalizadores das relações tributárias.

Por meio da regular escrituração contábil, a empresa poderá evitar situações de risco:

### RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Para instruir o pedido do benefício de recuperação judicial devem ser juntadas as demonstrações e os demais documentos contábeis, na forma do art. 51, inc. II, ou no § 2ª da Lei nº 11.101/2005, que regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Esta mesma Lei estabelece severas punições pela não-execução ou pela apresentação de falhas na escrituração contábil (arts. 168 a 182)

### PERÍCIAS CONTÁBEIS

Em relação às demandas trabalhistas, a empresa que não possui Contabilidade fica em situação vulnerável diante da necessidade de comprovar, formalmente, o cumprimento de obrigações trabalhistas, pois o ônus da prova é da empresa, mediante a comprovação dos regis-

“Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória e sem identidade.”

tros no Livro Diário.

### DISSIDÊNCIAS SOCIETÁRIAS

As divergências que, porventura, surjam entre os sócios de uma empresa poderão ser objetos de perícia para apuração de direitos ou responsabilidades.

Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de planejamento de seu crescimento.

O profissional da Contabilidade não deve ser conivente com seu cliente ou induzi-lo à dispensa da escrituração contábil.

### CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O Contrato de Prestação de Serviços é instrumento hábil para definir a responsabilidade técnica do Contabilista e, também, instrumento seguro para a cobrança de honorários e, para fixar os limites da execução dos serviços contratados, os quais poderão ser cobrados mediante procedimento judicial.

Desde 11 de dezembro de 2003, a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 987 não é opção, mas constitui dever dos profissionais da Contabilidade manter o Contrato de Prestação de Serviços por escrito.

O Artigo 24 inciso XIV do Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade – Resolução CFC nº 960, de 30 de abril de 2003, prevê que constitui infração deixar de apresentar prova de contratação dos serviços profissionais, quando exigida pelo CRC, a fim de comprovar os limites e a extensão da responsabilidade técnica perante cliente ou empregados ou, ainda e quando for o caso, servir de contraprova em denúncias de concorrência desleal.

O Código de Ética Profissional do Contabilista aprovado pela Resolução CFC nº 803/96 em seu artigo 6ª prevê que o valor dos serviços deve ser fixado, previamente, por contrato escrito.

O Departamento de Fiscalização vem observando nos trabalhos realizados que alguns escritórios de Contabilidade e profissionais autônomos ainda não mantêm por escrito o Contrato de Prestação de Serviços com seus clientes, bem como não elaboram a Escrituração Contábil e as Demonstrações Contábeis. Nesse caso, cumpre ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, dentro de seus objetivos de fiscalização e visando ao fiel cumprimento da legislação, tomar as medidas cabíveis.



## CRC SP HOMENAGEIA MELHORES FORMANDOS COM DIPLOMA DE MÉRITO



Os componentes da mesa atentos às palavras de Balaminut

Todos os anos, em dezembro, o CRC SP realiza a entrega do Diploma de Mérito aos estudantes que se formaram com louvor nos cursos de Ciências Contábeis e de Técnico em Contabilidade, no Estado de São Paulo. As indicações dos homenageados são feitas pelas instituições de ensino.

O patrono do Diploma de Mérito para o ano de 2007 foi o Contabilista Armando Aloe que teve a vida inteiramente dedicada à Contabilidade. Aloe foi conselheiro do CRC SP na gestão 1967-1969, membro da Associação Científica Inter-

nacional de Contabilidade e Economia e trabalhou como Contador no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Armando Aloe foi atuante nas entidades de classe. Merece destaque o trabalho desenvolvido no Sindcont-SP (Sindicato dos Contabilistas de São Paulo), como diretor e redator-chefe da *Revista Paulista de Contabilidade* e do *Mensário do Contabilista*. O renomado Contabilista também contribuiu com a catalogação dos livros da biblioteca do Sindicato.

O Diploma de Mérito come-

çou em 1984, ano do centenário de nascimento do ilustre Contabilista Francisco D`Auria. Como objetivo de homenageá-lo por sua dedicação à profissão, o CRC SP resolveu dar seu nome ao Diploma.

No ano seguinte, o CRC SP editou a Resolução CRC SP n.º 232/85, de 24 de abril de 1985, que tornou a homenagem permanente. Além de reconhecer a dedicação aos estudos, a homenagem visa a incentivar o aprimoramento técnico-profissional dos formandos de Contabilidade e também a divulgar o bom exemplo

“O Diploma de Mérito valoriza o currículo do profissional recém-formado, que está ingressando no mercado de trabalho.”



Um dos melhores formandos entre Balaminit e o coordenador do curso de Ciências Contábeis

dos renomados profissionais que são eleitos como patronos.

Os patronos são definidos por meio de deliberação do Conselho Diretor e a decisão é homologada pelo Plenário do CRC SP. Os escolhidos são sempre personalidades contábeis, que já faleceram.

Os estudantes da capital e das cidades da Grande São Paulo são convidados a participar do evento, organizado pelo CRC SP, durante o qual as homenagens são entregues. No interior, conselheiros ou delegados do CRC SP fazem as entregas dos Diplomas em cerimônias de co-

As indicações de alunos devem ser feitas por meio de um formulário, que fica disponível no Portal do CRC SP, na página de Desenvolvimento Profissional. Neste ano, ele deverá ser enviado para o e-mail [desenvolvimento@crcsp.org.br](mailto:desenvolvimento@crcsp.org.br) ou para o fax 11 3824.5487 até o dia 24 de novembro de 2008. Para esclarecer dúvidas ou obter outras informações, basta ligar para os números 11 3824.5449 ou 3824.5456.

lação de grau.

O Diploma de Mérito valoriza o currículo do profissional recém-formado, que está ingressando no mercado de trabalho. O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRC SP, Luiz Fernando Nóbrega, ressalta que “iniciar a carreira com uma homenagem prestada pelo órgão de registro e fiscalização da profissão é um diferencial. Por isso, é importante que, ao final de cada ano, as faculdades indiquem os alunos que se destacaram na vida acadêmica e que merecem receber o Diploma”.



## MULHERES CONQUISTAM ESPAÇO NA CONTABILIDADE



*Conselheiras do CRC SP*

Pela primeira vez, na história do CRCSP, uma mulher assumiu o cargo de vice-presidente. A Contabilista Celina Coutinho foi nomeada vice-presidente de Registro da entidade para a gestão 2008-2009. Apesar das diferenças ainda existentes, as mulheres, com muito talento e dedicação, assumem, cada vez mais, posições de destaque na sociedade.

Celina também coordena a Comissão Projeto Mulher Contabilista do CFC (Conselho Federal de Contabilidade), que tem como objetivo

promover o aprimoramento técnico-cultural e desenvolver ações que incentivem maior participação das mulheres Contabilistas na vida social e política do País e também nas entidades de classe.

O CRCSP também possui a Comissão Projeto Mulher Contabilista, com atuação no Estado de São Paulo. Criada em 7 de julho de 2003, e atualmente coordenada pela conselheira Ana Maria Costa, a Comissão já comemora bons resultados.

Durante a gestão 2004-2005,

não havia mulheres exercendo o cargo de conselheiras efetivas. Dos 30 conselheiros suplentes, apenas oito eram mulheres. Na gestão seguinte (2006-2007), o plenário passou a ser formado por 36 conselheiros efetivos, dos quais dez eram mulheres. Na atual gestão, atuam no CRC SP dez conselheiras efetivas e 11 suplentes.

Segundo Celina, “a presença da mulher Contabilista no CRCSP demonstra que as profissionais contábeis estão cada vez mais interes-

sadas, participativas e atentas aos movimentos que envolvem nosso segmento. Elas estão prontas para cumprir a missão primeira da Contabilidade: incrementar o desenvolvimento das empresas, das instituições públicas e privadas e, em suma, do País”.

No Brasil, dos 395.814 Contabilistas registrados, 145.207, ou 37%, são mulheres, sendo 81.398 Contadoras e 63.809 Técnicas em Contabilidade. De 1997 a 2007, no Estado de São Paulo, o número de mulheres registradas no CRC SP passou de 21.520 para 36.472, o que significa um salto de 69%. Até o final de fevereiro de 2008, dos 108.933 profissionais com registro ativo no Conselho, 35.813, ou 32,9%, são mulheres.



FOTO: SERGIO DE PAULA

*Celina Coutinho,  
vice-presidente de Registro*

#### Conselheiras efetivas:

Ana Maria Costa, Celina Coutinho, Cibele Costa Amorim, Daisy Christine Hette Eastwood, Marcia Ruiz Alcazar, Maria Anselma Coscrato dos Santos, Marilene de Paula Martins Leite, Neusa Prone Teixeira da Silva, Telma Tibério Gouveia e Zaina Said El Hajj.

#### Conselheiras suplentes:

Ana Maria Galloro, Camila Severo Facundo, Carmem de Faria Granja, Deise Pinheiro, Elizabeth Castro Maurzenza de Oliveira, Jocilene Oliveira dos Santos, Luciana de Fátima Silveira Granados, Marina Marcondes da Silva Porto, Rita de Cássia Bolognesi, Teresinha da Silva e Vera Lúcia Vada.

## Entre na era digital

Com o SAFE-DOC você reduz custos com logística e impressão de documentos eletrônicos, e ainda pode oferecer ao seu cliente acesso on-line a todos os documentos da empresa dele

[www.contabilidadedofuturo.com.br](http://www.contabilidadedofuturo.com.br)

O SAFE-DOC é uma solução segura de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) que proporciona ao seu escritório de contabilidade os mesmos benefícios já obtidos por grandes empresas que utilizam este tipo de solução. Com o SAFE-DOC você organiza, gerencia e armazena todos os tipos de documentos (contábeis, fiscais e trabalhistas), sejam eles eletrônicos ou digitalizados.

Acesse [www.contabilidadedofuturo.com.br](http://www.contabilidadedofuturo.com.br) ou ligue 11 3045.8437 e conheça todos os benefícios do SAFE-DOC.

**ACESSO DIGITAL**  
SIMPLIFICANDO O SEU FUTURO

## CRC SP REINICIA A ENTREGA SOLENE DE CARTEIRAS AOS CONTABILISTAS



*Novos Contabilistas recebem a carteira profissional*

Um evento, realizado no dia 12 de março de 2008, no auditório do CRC SP, marcou a volta da entrega solene das carteiras profissionais aos Contabilistas registrados no Conselho.

Nesta primeira cerimônia, receberam suas carteiras 80 Contabilistas, acompanhados com emoção por parentes e amigos, que prestigiaram o evento com suas presenças.

A retomada da entrega solene das carteiras é um dos pontos do Plano de Trabalho da gestão 2008-2009. O CRC SP tinha como praxe entregar a carteira aos Contabilistas em solenidade e, com o passar do tempo, isso acabou não mais acontecendo.

O presidente Sergio Prado de Mello ressaltou a importância dos Contabilistas receberem nesta cerimônia sua identidade profissional, “o documento que prova a habilitação dos profissionais” – disse ele. “A

carteira deve ser recebida com orgulho e honrada pelo desempenho profissional com respeito e ética”.

A mesa da solenidade foi composta pelo presidente Sergio Prado de Mello, pela vice-presidente de

Registro, Celina Coutinho, e pela conselheira e coordenadora da Comissão CRC Jovem, Marcia Ruiz Alcazar. Também estavam presentes o vice-presidente de Fiscalização, Claudio Avelino Mac-Knight Filippi; o coordenador Nacional de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, André Augusto Martins do Nascimento; os conselheiros Ana Maria Costa, coordenadora da Comissão Projeto Mulher Contabilista, e Manassés Efraim Alonso, membro da Comissão CRC Jovem.

Celina Coutinho disse que a entrega das carteiras tem um significado especial, pois, “é a partir do recebimento desse documento que os Contabilistas se iniciam numa profissão que só traz alegrias.” Ela ressaltou a importância dos novos Contabilistas também se informarem e participarem das entidades contábeis.

“A carteira deve ser recebida com orgulho e honrada pelo desempenho profissional com respeito e ética.”

A conselheira Marcia disse que aquele era um momento para ser celebrado. Explicou que a Comissão CRC Jovem foi criada para mostrar aos estudantes e recém-formados em Ciências Contábeis o valor da profissão e a importância de se manter atualizado e atuante.

“A especialização é perecível” – disse ela – “é importante que vocês estejam em sintonia com o CRCSP, pois, além de registrar e fiscalizar, o Conselho mantém um programa de Educação Continuada que proporciona aos Contabilistas a oportunidade de exercer a profissão com dignidade e respeito à sociedade.”

A nova profissional Andréa Fer-

“Durante a primeira solenidade de entrega de carteiras, no dia 12 de março de 2008, 80 novos Contabilistas receberam o documento de identificação profissional.”

raro leu o “Juramento do Contabilista” junto com os demais colegas e, em seguida, houve a entrega das carteiras. Estas já seguem o novo modelo, com chip criptografado, com a opção de receber a certificação digital, que deve ser providen-

ciada pelo Contabilista.

Encerrando a solenidade, o presidente Sergio Prado de Mello fez um breve histórico da profissão, do CRC SP e das entidades contábeis, explicando quais são os direitos e os deveres dos Contabilistas.

**A INTEGRAÇÃO FAZ PARTE DA SUA VIDA. CHEGOU A HORA DE FAZER PARTE DA SUA EMPRESA.**

Domínio Contábil Plus: 11 módulos 100% integrados. Unifica todos os departamentos de uma empresa de contabilidade e elimina de vez o retrabalho, pois permite que as informações cadastradas em um único módulo sejam automaticamente utilizadas nos demais. Domínio Contábil Plus é muito mais eficiência e produtividade para a sua empresa.

[www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br) - Informações Comerciais: 0800 645 4004

**domínio**  
SISTEMAS

*A sua melhor escolha*

## ANIVERSÁRIO DOS 61 ANOS DO CRC SP É COMEMORADO COM HOMENAGENS



*Balaminut e os homenageados: Farab, o filho de Mancini, Granato, Rezende e Guello*

No dia 14 de dezembro de 1946, acontecia a instalação do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Sessenta e um anos depois, no dia 17 de dezembro de 2007, a solenidade em homenagem ao aniversário da entidade teve como ponto alto a homenagem prestada a ilustres Contabilistas.

A solenidade foi aberta pelo presidente do CRC SP, gestão 2006-2007, Luiz Antonio Balaminut, e começou com a entrega de duas homenagens. O Contador Ariovaldo Guello recebeu a Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho

do vice-presidente de Fiscalização do CRC SP, gestão 2006-2007, Domingos Orestes Chiomento, e o secretário de Esportes de São Paulo, Walter Feldmann, recebeu a Medalha Ernani Calbucci, entregue pelo vice-presidente de Administração e Finanças do CRC SP, gestão 2006-2007, Sergio Prado de Mello. Ambos foram homenageados na solenidade do Dia do Contabilista, comemorado em 25 de abril. Porém, como não puderam comparecer, receberam suas laureas nesta solenidade.

Em nome das Entidades Contá-

“No dia 14 de dezembro de 1946, acontecia a instalação do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo.”



Platêia lotada em comemoração aos 61 anos do CRC SP

beis Congraçadas, o presidente do Sescon-SP (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo) e da Aescon-SP (Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo), José Maria Chapina Alcazar, disse que as parcerias “mostram caminhos e alternativas para os Contabilistas atingirem a tão almejada excelência, sempre aliando sua capacitação técnica a uma forma de trabalhar responsável e, sobretudo, ética”. Para Chapina, o Contabilista é peça-chave contra a burocracia e contra a alta carga tributária.

Em seguida, foi feita a entrega do diploma da Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho. O vice-presidente de Fiscalização do CRCSP, Domingos Orestes Chiomento, entregou a medalha de Carlos Mancini, quem não pôde comparecer, ao filho do homenageado, Carlos Augusto Mancini. O empresário contábil Edmar Clóvis Granato recebeu sua Medalha do vice-presidente de Registro,

gestão 2006-2007, José Aref Sabbagh Esteves. Em seguida, o então vice-presidente de Administração e Finanças, Sergio Prado de Mello, fez a entrega da Medalha a Flausino Marquez Rezende. E o homenageado Pedro Lúcio Siqueira Farah teve como paraninfo o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, gestão 2006-2007, Claudio Avelino Mac-Knight Filippi.

Para João Francisco de Camargo Pinheiro e Olívio Koliver foram outorgadas, respectivamente as Medalhas Ernani Calbucci e Frederico Herrmann Júnior. Como não puderam comparecer ao evento, eles irão receber a laurea em outra solenidade. Em nome dos medalhados, o Contador Pedro Lúcio Siqueira Farah agradeceu a homenagem.

Compuseram a mesa o presidente do CRCSP, Luiz Antonio Balaminit, o secretário de Esportes de São Paulo, Walter Feldmann, o Contador Pedro Lúcio Siqueira Farah, os presidentes: José Maria Chapina Alcazar (Sescon-SP e Aescon-SP), Francisco Antonio Feijó (Confederação Nacional das Profissões Liberais), Mauro De Martino Júnior (Fecontesp), Francisco Papellás Filho (Ibracon Nacional), Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos (Sindcont-SP – gestão 2005-2007), José Luiz Ribeiro de Carvalho (Ibracon – 5ª Seção), Sebastião Edison Cinelli (Apejesp), Luiz Henrique de Souza (CRC MS, gestão 2006-2007) e Edmar Sombra Bezerra (CRCBA, gestão 2006-2007).



O presidente do CRC SP, gestão 2006-2007, Luiz Antonio Balaminit, encerra o evento

## CRC SP PRESTA HOMENAGEM A ARTISTAS E VALORIZA FORMAÇÃO CULTURAL



*Chiomento, Massarani, Balaminit e Monteiro com o artista Edson Soares, no centro*

Em 6 de dezembro de 2007, o Espaço Cultural CRC SP prestou uma homenagem a todos os artistas que tiveram suas obras expostas na sede do Conselho desde 2000. O presidente do CRC SP na gestão 2006-2007, Luiz Antonio Balaminit, realizou a entrega do “Diploma de reconhecimento pela doação de obra de sua autoria ao acervo artístico do CRC SP”, ressaltando a importância da formação completa do profissional, que deve ter uma visão global dos fatos e cujas ações

devem ser integradas.

O conselheiro do CRC SP e coordenador da Comissão do Espaço Cultural, Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho, abriu a cerimônia agradecendo a todos pela presença e destacando a realização de 20 exposições ao longo da gestão do presidente Balaminit.

A seguir, o presidente do IPH (Instituto de Recuperação do Patrimônio Histórico no Estado de São Paulo) e superintendente do Patrimônio Cultural da Assembléia

Legislativa do Estado de São Paulo, Emanuel von Lauenstein Massarani, agradeceu ao presidente Balaminit pela retomada das atividades do Espaço Cultural e destacou o quanto a arte é importante para a formação das pessoas.

Receberam as homenagens os artistas Clodoaldo Martins, Edson Soares, Fernando Durão, Franco de Renzis, Gil Sabino, Graciete Borges, Guiomar de Souza, Gustavo Lima, Huang Weing Mei O, Ladário Teles, Marcos Irine, Maria dos Anjos,



*Débora, escultura de Sara Nach*

Mitiko Yanagui, Paulo Solaris, Sara Nach e Vagner Aniceto.

A noite também foi marcada pela inauguração da exposição “São Paulo de outrora”, do artista Edson Soares, com quadros inspirados em fotografias antigas da cidade e com embasamento em muita pesquisa histórica. O evento contou ainda com as apresentações dos corais Quatro Estações, Braskem, Amigos e da Universidade Imes.

### ESCULTURAS E MÚSICA INSTRUMENTAL NO PRIMEIRO EVENTO DE 2008

Durante a gestão 2008-2009, o novo presidente do CRCSP, Sergio Prado de Mello, dará continuidade às atividades culturais, pois acredita que o contato com a arte engrandece as pessoas. Além disto, o presidente destaca o caráter social dos eventos, que são abertos à comunidade. “A entrada é gratuita, mas solicitamos a todos um quilo de alimento não-perecível, que é encami-

nhado para entidades assistenciais”, explica o presidente.

Sergio Prado de Mello compareceu à abertura da exposição “Forma e conteúdo”, com esculturas da artista plástica Sara Nach, no dia 6 de fevereiro de 2008. Esta foi a primeira atividade cultural do CRCSP em 2008 e também a primeira da nova gestão.

O conselheiro do CRC SP e coordenador da Comissão de Projetos Culturais, Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho, fez a abertura da cerimônia, apresentando a artista, que é formada em Jornalismo e Editoração, fez cursos de desenho, ilustração, pintura, fotografia, escultura, cerâmica e joalheria artesanal. Sara Nach já realizou diversas exposições no Brasil e no exterior, e recebeu diversos prêmios em reconhecimento ao seu trabalho.

Para abrilhantar a noite, houve a apresentação do grupo Rubato in Gruvi. O quarteto de música instrumental tocou algumas das canções que compõem o primeiro álbum da banda, cujo lançamento está previsto para este ano.

Também estavam presentes os vice-presidentes do CRCSP Claudio Avelino Mac-Knight Filippi (Fiscalização) e Celina Coutinho (Registro), e os conselheiros Ana Maria Costa, que integra a Comissão de Projetos Culturais, e Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos.



*A artista Sara Nach prestigiada por Filippi, Sergio Prado e Monteiro*

## CONTADOR SERGIO PRADO DE MELLO ASSUME PRESIDÊNCIA DO CRC SP E APRESENTA PLANO DE TRABALHO



*Os novos conselheiros do CRC SP*

Os conselheiros do CRC SP, eleitos em novembro de 2007, tomaram posse no dia 7 de janeiro de 2008 e elegeram o Conselho Diretor para a gestão 2008-2009. O Contador Sergio Prado de Mello, eleito presidente, terá como companheiros Domingos Orestes Chiomento, vice-presidente de Administração e Finanças; Claudio Avelino MacKnight Filippi, vice-presidente de Fiscalização; Luiz Fernando Nóbrega, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, e Celina Coutinho, vice-presidente de Registro.

Os conselheiros do novo Plenário

do CRC SP escolheram os componentes das Câmaras de Recursos, Controle Interno, Fiscalização I, II e III, Desenvolvimento Profissional e Registro. Eles elegeram também os coordenadores e vice-coordenadores das Câmaras.

Pela primeira vez na história do Sistema CFC/CRCs, um ex-funcionário é guindado ao posto de presidente do Conselho. Sergio Prado de Mello trabalhou durante 34 anos no CRC SP, 25 deles como diretor executivo da entidade. Ele começou a trabalhar no CRC SP aos 15 anos, como mensageiro, e

ocupou diversos cargos até chegar ao mais alto deles.

O presidente da CNPL (Confederação Nacional das Profissões Liberais), Francisco Antônio Feijó, lembrou a trajetória do presidente eleito, “quando a sede ainda era na rua 24 de Maio” e disse ter certeza que Sergio Prado de Mello será “o maestro da grande orquestra, que é a classe dos Contabilistas.

**Gestão de todos** - O recém-empossado presidente Sergio Prado de Mello agradeceu os conselheiros pela eleição e assegurou que a gestão 2008-2009 não será apenas sua,



O Conselho Diretor da gestão 2008-2009: Luiz Fernando Nóbrega (vice-presidente de Desenvolvimento Profissional), Domingos Orestes Chiomento (vice-presidente de Administração e Finanças), Sergio Prado de Mello (presidente), Cláudio Avelino Mac-Knight Filippi (vice-presidente de Fiscalização) e Celina Coutinho (vice-presidente de Registro)

mas “de todos os conselheiros”.

Ele lembrou que começou no CRCSP em fevereiro de 1956 como o 18º funcionário. Depois que se desligou da entidade, Sergio Prado passou a atuar como Perito Contábil e, indicado pelas Entidades Contábeis Congregadas, assumiu o cargo de juiz classista.

Foi eleito presidente do Sindicato dos Contabilistas na gestão 1999-2001, tendo retornado ao CRC SP em 2002, desta vez como conselheiro, onde assumiu os cargos de vice-

presidente de Fiscalização (gestões 2002-2003 e 2004-2005) e vice-presidente de Administração e Finanças (2006-2007).

**Novos desafios** – Sob o novo lema da sua administração, “Contabilidade: sustentabilidade das empresas”, o presidente Sergio Prado de Mello apresentou seu Plano de Trabalho, onde destacou a ampliação da sede dos Contabilistas, com a reforma do novo prédio adquirido, a terceirização da frota de veícu-

los e a criação de uma rádio e TV do CRCSP, para melhorar a comunicação com os profissionais.

Além das inovações que implantará para o desenvolvimento da profissão, como a reedição do livreto *O que somos*, a continuidade das palestras e das Convenções Regionais, a nova gestão vai investir em ações de incentivo à ecologia e adotará o crédito carbono nos eventos que realizar, para amenizar o efeito estufa e melhorar a qualidade de vida.



**LANÇAMENTO**  
VERBANET <<< >>> P-I-T-V-A  
BOLETIM RETROATIVO

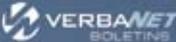
## Sua Rede de Informação em Legislação Empresarial a um clique de distância.

O 1º Boletim eletrônico atualizado diariamente no Brasil.  
O mais completo banco de dados eletrônico de legislação do país.  
**Atualizável e com consultoria.**

[www.verbanet.com.br](http://www.verbanet.com.br) | [www.verbanetcursos.com.br](http://www.verbanetcursos.com.br)

Conheça nossos produtos e serviço, ligue:

Assinaturas
11 3208-2336 / 5908-9882
Cursos
11 3274-1772 / 3274-1773
* Ao ligar informe o código 005



## GESTÃO 2008 – 2009: PROGRAMA DE TRABALHO

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Período – 2006/2015

Missão: Reintegrar melhorias e inovações em busca da excelência

- Revisar todas as iniciativas, readequando-as.
- Iniciar novos desafios.

### INCENTIVO ÀS DELEGACIAS REGIONAIS

- Dar condições aos delegados regionais, para que possam representar o CRC SP em suas regiões e exercer sua liderança junto aos demais delegados.

### BOLETIM ELETRÔNICO

- Tornar o *Boletim CRC SP* eletrônico, remetendo-o a todos os Contabilistas com e-mails cadastrados e disponibilizando-o no Portal do CRC SP.

### INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Acervo: 10.000 títulos

- Digitalizar capas e sumários dos livros que compõem o acervo da biblioteca do CRCSP e permitir o acesso pela internet a esse banco de dados.

### AMPLIAÇÃO DA SEDE

- Reformar o imóvel na rua Rosa e Silva, 104, recém-adquirido, adequando-o às necessidades do CRCSP e integrando-o à atual sede.

### TERCEIRIZAÇÃO DA FROTA

Situação atual:

Veículos Fiscalização: 45

Quilômetros rodados: 34536

Média por veículo: 767

Ociosidade por veículo: 3

### Situação desejada:

Km atual total: 34536

Km locação: 1300

Km anual total /

Km locação: 26,57

Quantidade de Veículos: 2

### OUVIDORIA

- Criar o cargo de Ouvidor, viabilizando aos Contabilistas apresentarem reclamações e sugestões, com retorno sobre as providências.

### BANCO DE IDÉIAS

- Criar um Banco de Idéias para que profissionais e colaboradores possam, pela internet, dar suas sugestões visando a novos serviços ou ao aperfeiçoamento dos existentes.

### COORDENAÇÃO DE COBRANÇA

- Criar a Coordenação de Cobrança, vinculada ao Departamento Financeiro, para diminuir o nível de inadimplência, mediante contato constante e imediato com os devedores.

### RÁDIO E TV DO CRC SP

- Estabelecer um canal de comunicação mais ágil entre o CRCSP, os profissionais e a sociedade.

- Contratar empresa que disponibilize canal de Rádio e TV Digital, inclusive com gravação de programas.

### ENTREGA SOLENE DE CARTEIRAS

- Iniciar a entrega solene de cartei-

ras para que o CRCSP possa estreitar suas relações com os novos profissionais, inclusive alertando-os sobre o efetivo exercício da profissão.

### O QUE SOMOS

- Editar um livreto contendo informações imprescindíveis aos estudantes e profissionais.

- Distribuí-lo nas faculdades e aos novos profissionais nas solenidades de entrega de carteiras.

### CONVENÇÕES REGIONAIS

- Projeto
- 3 convenções em 2008
- 3 convenções em 2009



“Criar o cargo de Ouvidor, viabilizando aos Contabilistas apresentarem reclamações e sugestões, com retorno sobre as providências.”



### CONTINUIDADE DE CURSOS E PALESTRAS

- Manutenção de palestras técnicas, inclusive sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade.
- Convênios com as demais Entidades Contábeis para desenvolvimento de cursos.

### CRÉDITO CARBONO NOS EVENTOS

- Comprar crédito carbono na realização dos eventos, com a finalidade de amenizar o efeito estufa e, com isso, ajudar para a melhoria da qualidade da vida.

### INCENTIVO À ECOLOGIA

- Ações externas
- Convocar os Contabilistas para projetos voltados à diminuição do aquecimento global e buscar a

participação dos profissionais.

- Ações Internas
- Continuar o uso de papel reciclado.
- Diminuir o consumo de papel, água e energia elétrica.
- Reaproveitar água da nascente para limpeza.
- Desenvolver o programa CRCSP sem papel.

### INCENTIVAR CONTATOS COM FACULDADES E ESCOLAS DE CURSO MÉDIO

- Estreitar o relacionamento com os diretores e coordenadores de cursos de Ciências Contábeis e com diretores de escolas de nível médio.
- Participar de formaturas.
- Manter contato com os formandos, dando-lhes informações sobre o exercício regular da profissão.

### REUNIÕES COM EMPRESAS DE AUDITORIA, DE CONTABILIDADE, PERITOS E CONTADORES DA ÁREA PÚBLICA

- Promover reuniões com amplos setores da profissão, procurando ouvir seus anseios e estreitar o relacionamento com o CRC SP.

### GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES

- Criar no CRC SP um Gerenciamento de Informações, com a finalidade de manter em dia os e-mails dos Contabilistas registrados e acertar os dados cadastrais.

### CLIMA ORGANIZACIONAL

- Contratar empresa especializada para pesquisar o Clima Organizacional do CRC SP.

Para manter situações de risco sob controle é preciso contar com parceiros fortes e confiáveis. Garanta já as vantagens da aquisição do melhor e mais completo software de complemento do Programa de Imposto de Renda de Pessoas Físicas da Receita Federal.

Descubra o que podemos fazer por você e por sua empresa  
Solicite uma demonstração  
0800 551037  
www.prosoft.com.br

**Prosoft**  
Somando soluções para obter resultados.

## POSSE SOLENE FOI NO DIA 15 DE FEVEREIRO



*O novo Conselho Diretor e o presidente Balaminit, gestão 2006-2007, posam com Maria Clara*

Os conselheiros do CRC SP participaram da cerimônia da posse solene ao cargo no dia 15 de fevereiro de 2008. Nessa data, o Conselho Diretor, composto pelo presidente Sergio Prado de Mello e pelos vice-presidentes Domingos Orestes Chiomento (Administração e Finanças), Claudio Avelino Mac-Knight Filippi (Fiscalização), Luiz Fernando Nóbrega (Desenvolvimento Profissional) e Celina Coutinho (Registro) receberam autoridades empresariais, lideranças das entidades contábeis e personalidades políticas.

Momentos de grande emoção aconteceram durante o transcorrer de toda solenidade. Logo após os presentes entoarem o Hino Nacional Brasileiro, o presidente do CRC SP, gestão 2006-2007, Luiz Antonio Balaminit, transmitiu o cargo ao Contador Sergio Prado de Mello, que presidirá a entidade em 2008 e 2009. Foi a vez, então, do novo presidente empossar os quatro vice-presidentes do Conselho Diretor e dos conselheiros efetivos e suplentes serem apresentados.

Em nome das Entidades Contábeis Congregadas, o presidente do

Ibracon – 5ª Seção Regional, José Luiz Ribeiro de Carvalho, saudou os novos conselheiros do CRC SP afirmando que “os próximos dois anos serão marcados com brilhantismo nos desafios apresentados: a defesa da profissão contábil, frente à ação, legislação e regularização demandados pela sociedade atual; o incentivo à educação desde a escola básica ao ensino superior e à educação continuada; a promoção à produção intelectual; o incentivo à promoção da atividade e responsabilidade social; a inserção profissional num ambiente cada vez

mais internacional”.

A deputada estadual Célia Leão (PSDB-SP), parabenizou os conselheiros empossados, dizendo que a solenidade que acontecia naquele momento era fruto de muito trabalho. Aludindo aos 61 anos de existência do CRC SP, ela disse que “a entidade é uma liderança, é o motor que faz girar com perfeição os empreendimentos geridos por milhares de Contabilistas do Estado de São Paulo”.

O Contabilista e deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) lembrou que a sua vida profissional teve início num escritório de Contabilidade e, por isso, sabe das lutas empreendidas pela classe contábil. “Temos o poder” – disse ele, “de fazer o balanço maior que o povo está precisando neste momento da vida deste Brasil”.

### Uma trajetória admirável

Pela primeira vez, um ex-funcionário do CRC SP é eleito presidente da entidade. Sergio Prado de Mello trabalhou durante 34 anos no CRC SP, tendo começado como mensageiro, em 1964, e assumido os cargos de escriturário, chefe substituto do Registro, fiscal, chefe de Contas e Valores, chefe de Fiscalização, até chegar ao maior posto, o de



O deputado federal Arnaldo Faria de Sá e o presidente Sergio Prado de Mello



A deputada estadual Célia Leão, o presidente Sergio Prado e o vice-presidente de Administração e Finanças, Domingos Orestes Chiomento

**GLAN  
DATA**

Se o seu concorrente usa Glan Data, fique de olho.  
Sua Empresa pode estar ficando para trás.

Sistemas Administrativos  
e Gerenciais



#### Projeto Escritório Contábil

##### Gerenciador de Custos

- A Mensalidade do Seu cliente está correta?
- Você sabe quanto custa o seu cliente?
- A Distribuição de trabalho entre os funcionários está correta?

##### RH - Online

- Interatividade do DP com o RH do cliente.
- Diminuição de 85% do serviço do DP.

##### Gerenciador de Arquivos Eletrônico

- Controle interno e externo da documentação do cliente

##### Folha de Pagamento

##### Contabilidade

##### Escrita Fiscal

##### Fluxo de Caixa

#### Projeto Empresa

##### Financeiro

##### Faturamento

##### Estoque

##### Compras

##### Emissor de Nota Fiscal

- Integração com os Módulos Contábil e Escrita Fiscal

Solicite uma Demonstração sem compromisso: (11) 4461-4771 - (11) 4461-0080

vendas@glandata.com.br

www.glandata.com.br



O presidente do Sescon-SP, José Maria Chapina Alcazar, Chiomento, Sergio Prado e o presidente do CRC SP, Pedro Ernesto Fabri, gestão 2004-2005

“Chegar à  
tão sonhada  
presidência do  
CRC SP é  
um tento  
altíssimo.”



O presidente Sergio Prado de Mello discursa

diretor executivo, durante 25 anos.

Essa trajetória foi lembrada pela presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, que disse que “chegar à tão sonhada presidência do Conselho Regional de Conta-

bilidade do Estado de São Paulo é um tento altíssimo. Uma honra que enriqueceria o currículo de qualquer Contabilista deste País. Chegaresse pódio, partindo de onde Sergio Prado partiu, constitui-se mérito

sobremérito. Um feito excepcional, reservado tão somente à notáveis profissionais”.

Maria Clara também reafirmou sua confiança nos novos conselheiros: “No Conselho Federal de Con-

tabilidade estamos absolutamente tranquilos quanto à transição da gestão anterior para esta que ora assume. A excelência de sua liderança e a qualidade dos membros do colegiado já asseguram a correta condução do CRC SP, por mais dois anos de proficuas realizações”.

O presidente Sergio Prado de Mello iniciou seu discurso (*leia na íntegra, na página 46*) dizendo que tomar posse como presidente do CRC SP tinha um significado muito especial para ele.

“Aos 15 anos, levado pelo meu pai, comecei a trabalhar como mensageiro no CRC SP que, na ocasião, tinha apenas 18 funcionários. No Conselho, construí uma carreira, formei minha família e conquistei grandes amigos, muitos dos quais estão aqui comigo hoje, dividindo este momento tão importante”.

Sergio Prado lembrou que o lema de sua administração é: “Contabili-

dade: sustentabilidade das empresas”. Afirmou que está crescendo no mercado de trabalho a procura pelo profissional da Contabilidade, o quarto lugar dentre as profissões mais requisitadas. “Mas não é para qualquer Contabilista que o mercado oferece trabalho”.

“É para o profissional” – prosseguiu ele – “que sabe que a escrituração, os controles manuais, as guias em papel estão desaparecendo e que é preciso saber usar o Sistema Público de Escrituração Digital, estar familiarizado com a Nota Fiscal Eletrônica, com a certificação e a assinatura digitais”.

O novo presidente disse também que trabalhará com os companheiros conselheiros, guiado pela frase pela qual se conduziu durante toda a sua vida: “Eu não, nós”.

Ao encerrar seu pronunciamento, Sergio Prado disse que sua gestão continuará implementando o Pla-

nejamento Estratégico do CRC SP, traçado até o ano 2015 e que dará início à ampliação da sede no prédio vizinho, adquirido recentemente.

“Vamos trabalhar para criar uma rádio e uma TV do CRC SP para restabelecer um canal de comunicação mais ágil entre os Conselhos, os profissionais e a sociedade”.

Ao finalizar seu discurso, Sergio Prado convocou todos os Contabilistas para que se integrem aos programas ecológicos de incentivo à diminuição do consumo de papel, água e energia elétrica. “O CRC SP está fazendo a sua parte” – disse ele – “desenvolvendo programas sem papel e adotando o crédito carbono na realização dos seus eventos”.

A emoção maior estava guardada para o final. Ao finalizar seu discurso, o presidente do CRC SP foi surpreendido pela neta Helena, de quatro anos, que lhe entregou uma lembrança e um cartão escrito por ela.

## Sua empresa amplia as possibilidades. Seus clientes, os resultados.

Expandir a capacidade produtiva e o relacionamento com seus clientes. Esse é o conceito do **Asplan Contábil**, um sistema completo e eficiente, que oferece amplo intercâmbio de dados, agilidade nos processos e muitos benefícios para a sua empresa. São diversos módulos e satélites feitos para facilitar a expansão dos serviços e ampliar suas possibilidades de negócio.

- CONTABILIDADE
- FISCAL
- TRABALHISTA
- FINANCEIRO
- DOCUMENTOS
- EXPEDIÇÃO
- CRM

### SATÉLITES

- ASPNET
- FOLCLI
- ERP



Soluções inteligentes na gestão de informações.

www.asplan.com.br | tel.: 11 3305.6500



# O DISCURSO DO PRESIDENTE SERGIO PRADO DE MELLO NA POSSE SOLENE

*“Excelentíssima Contadora, Maria Clara Cavalcante Bugarim, presidente do Conselho Federal de Contabilidade, em nome de quem saúdo todos os presidentes de CRCs e conselheiros do sistema CFC/CRCs.*

*Excelentíssimo Deputado Federal, Contabilista Arnaldo Faria de Sá, amigo de todas as horas, em nome de quem saúdo todos os parlamentares presentes.*

*Prezado Contador Luiz Antonio Balamnut, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, gestão 2006-2007.*

*Caro Contador José Luiz Ribeiro de Carvalho, presidente do Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) 5ª Seção Regional, que falou em nome das Entidades Contábeis Congraçadas e em nome de quem saúdo todos os presidentes das Entidades Contábeis presentes.*

*Excelentíssimo Desembargador Federal do Trabalho, Dr. Décio Sebastião Daidone, mui digno Corregedor da Justiça do Trabalho da 2ª Região, em nome de quem saúdo todos os membros do Poder Judiciário presentes.*

*Ao cumprimentá-los, saudamos todas as autoridades, cujas presenças muito nos honram e que já foram nominadas pelo cerimonial, fazendo questão, todavia, de uma menção es-*



**“Compartilho  
com vocês  
a minha história  
porque, ao  
olhar a minha  
trajetória de  
vida, é possível  
fazer um  
balanço do  
que foi a  
Contabilidade  
nestes cinquenta  
anos e o que é  
a Contabilidade  
hoje.”**



*pecial ao Sr. Antonio Agassi e Sr. Antonio Celso Martins, respectivamente, Prefeito Municipal e Presidente da Câmara Municipal de Tambaú, minha terra natal.*

*Prezados conselheiros do Conselho Diretor e do Plenário, caros Contabilistas, queridos familiares e amigos, senhoras e senhores.*

*Tomar posse como presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo tem um significado muito especial para mim.*

*Aos 15 anos, levado pelo meu pai, comecei a trabalhar como mensageiro no CRC SP que, na ocasião, tinha apenas 18 funcionários.*

*Éramos como uma pequena família, que se reunia todos os dias para tomar juntos o café da tarde.*

*No Conselho, construí uma carreira, formei a minha família e conquisei grandes amigos, muitos dos quais estão aqui comigo hoje, dividindo este momento tão importante.*

*Foram 34 anos de muito trabalho, 25 deles como diretor executivo.*

*Em 1990, deixei o CRC SP para assumir novos projetos e retornei apenas em 2002 como Conselheiro.*

*Compartilho com vocês a minha história porque, ao olhar a minha trajetória de vida, é possível fazer um*

balanço do que foi a Contabilidade nestes cinqüenta anos e o que é a Contabilidade hoje.

Nesse espaço de tempo, uma verdadeira revolução tecnológica sacudiu a Ciência Contábil, mudando as funções, os parâmetros e os procedimentos da profissão.

Tenho a consciência clara de que, ao tomar posse como presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, assumo também a responsabilidade de representar cada um dos 110 mil Contabilistas deste Estado:

- os profissionais que viveram, como eu, a profissão nestas últimas décadas;
- os Contabilistas que já começaram suas carreiras nesta nova era tecnológica;
- e aqueles que estão se preparando para serem os futuros Contabilistas.

Vem crescendo no mercado de trabalho a procura pelo profissional da Contabilidade. Conquistamos, em 2007, o quarto lugar dentre as profissões mais requisitadas pelas empresas, com tendência de chegarmos ao terceiro lugar.

Mas não é para qualquer Contabilista que o mercado oferece trabalho. É para o profissional que sabe que a escrituração, os controles manuais, as guias em papel estão desaparecendo e que é preciso saber usar o Sistema Público de Escrituração Digital, estar familiarizado com a Nota Fiscal Eletrônica, com a Certificação e a Assinatura Digitais.

O mercado de trabalho está procurando profissionais da Contabilidade porque os Contabilistas sabem como obter e como usar as informações contábeis para melhor orientar, melhor gerir e alavancar as empresas deste País, a fim de evitar que tantas delas fechem suas portas por falta de assessoramento gerencial.



**“Sabedores de que toda empresa necessita de um Contabilista e conscientes do papel que a classe poderá desempenhar em benefício do empresariado e da sociedade é que estabelecemos o lema desta gestão: Contabilidade: sustentabilidade das empresas.”**



É preciso, pois, que os Contabilistas que ainda não têm plena consciência desta situação acordem para a nova realidade, adaptando-se rapidamente a ela, sob pena de ficarem fora do mercado.

Sabedores de que toda empresa necessita de um Contabilista e conscien-

tes do papel que a classe poderá desempenhar em benefício do empresariado e da sociedade é que estabelecemos o lema desta gestão: “Contabilidade: sustentabilidade das empresas.”

Com base nesse cenário, trabalharemos com nossos companheiros conselheiros, guiados pela frase que tive como lema durante toda minha vida: “Eu não, nós.”

Nosso plano de gestão iniciará novos desafios do Planejamento Estratégico que o CRC SP traçou até o ano 2015 e que prevê, dentre outras coisas, a ampliação da nossa sede para atender com praticidade, rapidez e funcionalidade os Contabilistas.

Vamos trabalhar para criar uma Rádio e uma TV do CRC SP para estabelecer um canal de comunicação mais ágil entre o Conselho, os profissionais e a sociedade.

Investiremos pesadamente em tecnologia, em desenvolvimento profissional, no estreitamento de contatos com empresas de Auditoria, de Contabilidade, com Peritos e Contadores da Área Pública.

Não esqueceremos que somos parte deste planeta. Por isso, estamos convocando todos os Contabilistas para que se integrem aos programas ecológicos de incentivo à diminuição do consumo de papel, água e energia elétrica.

O CRC SP está fazendo a sua parte, desenvolvendo programas sem papel e adotando o crédito carbono na realização dos seus eventos.

Tenham certeza que estaremos sempre voltados para o desenvolvimento da profissão, para que ela tenha como missão a transformação, o crescimento e a consolidação de uma sociedade baseada nos valores éticos e de cidadania.

Neste momento, eu não poderia dei-

...ar de agradecer a todos os meus amigos, que me presentaram com a sua amizade e solidariedade, fazendo uma menção especial aos da Comunidade de Santa Teresa de Jesus, com os quais pude aprender os princípios básicos do Cristianismo de amor ao próximo.

Obrigado também aos colegas da profissão e aos companheiros das entidades, grandes escolas de como atuar e contribuir para o engrandecimento da Contabilidade.

Pretendemos construir uma gestão participativa e de estreita colaboração com todas as Entidades Contábeis Congraçadas do Estado de São Paulo.

Aos eficientes colaboradores da SMJ

Perícias, aqui presentes, os nossos agradecimentos pelo trabalho e dedicação, inclusive nos meus momentos de ausência.

Desejamos registrar, na pessoa de meus irmãos Alexandre e Samuel e da minha cunhada Maria Rosa, os sinceros agradecimentos aos meus saudosos pais Abel e Djanira pela forte educação pautada por uma conduta disciplinada, respeitosa e ética.

Todo o meu amor e agradecimento à minha família: os filhos Sergio Junior e Renata, a nora Sheyla, o genro Roberto, os mais novos tesouros que são os netos Helena e Tiago.

Propositadamente, deixei para o fi-

nal a citação de minha esposa Marilda, companheira de todas as horas, que, com seu amor, sempre me incentivou e me deu o necessário apoio durante os 39 anos de vida conjugal, coincidentemente comemorados na data de hoje.

Meu agradecimento maior ao Criador, que hoje permite que aquele garoto de Tambaú, que chegou ao CRC SP há 52 anos, viva este momento tão feliz, junto da minha família, dos colegas e dos meus amigos.

Rogamos ao Criador que nos ilumine e nos guie nesta nova missão.

Que Deus abençoe a todos e o nosso trabalho.”

## Arquivos Magnéticos ?

- DCTF
- GIA
- SINTEGRA
- SINCO
- FEDERAL
- GRF - CBT
- DNF
- ISSQN
- SEFIP
- CAGED
- DIRF
- RAIS
- MANAD
- NOTA FISCAL PAULISTA
- SPED
- HOMOLOGNET

**NÓS TEMOS A SOLUÇÃO**

**Cuca Fresca**

Fornecedora de Sistemas  
DP - Escrita Fiscal/Contabilidade

(0XX14) **2105 9000**

[WWW.CUCAFRESCA.COM.BR](http://WWW.CUCAFRESCA.COM.BR)

## NOVA LEI CONTÁBIL ESTENDE A OBRIGATORIEDADE DO BALANÇO A OUTRAS EMPRESAS

Foi sancionada, no dia 28 de dezembro de 2007, a Lei nº 11.638, que “estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras” e altera e revoga dispositivos das Leis nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

As atualizações das duas Leis, após sete anos de tramitação, conciliam a Contabilidade brasileira aos padrões internacionais e, assim, facilitam o investimento estrangeiro no País.

As sociedades de grande porte (aquelas que tenham no exercício social anterior, ativo total superior a 240 milhões de reais ou receita bruta anual superior a 300 milhões de reais) deverão seguir as disposições da Lei nº 6.404 em relação à escrituração e elaboração de demonstrações contábeis e a obrigatoriedade de Auditoria Independente por Auditor registrado na CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

As demonstrações contábeis das companhias abertas deverão seguir as normas promulgadas pela CVM. Além disso, há também a obrigatoriedade dessas demonstrações serem auditadas por Auditores Independentes registrados na CVM.

Seguindo a tendência de convergência, essas normas da CVM serão “elaboradas em consonância com os padrões internacionais de Contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários”.

Impostos e contribuições não poderão incidir sobre lançamentos

“ Há a obrigatoriedade das demonstrações serem auditadas por Auditores Independentes.”

de ajuste que tenham sido realizados com o objetivo de harmonizar as normas contábeis, tampouco sobre as demonstrações e apurações elaboradas com esses lançamentos.

De acordo com a nova Lei, os ativos e passivos das sociedades anônimas brasileiras passam a ser registrados pelo valor a eles atribuído pelo mercado e não mais pelos seus custos de aquisição.

Outra mudança é que a partir de agora, as companhias fechadas que tenham patrimônio líquido inferior a 2 milhões de reais, na data do balanço, não serão mais obrigadas a elaborar e publicar demonstração dos fluxos de caixa.



## LEI Nº 11.638/07: CONTABILISTAS MANDAM SUGESTÕES PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA CVM

O CFC (Conselho Federal de Contabilidade) formou um grupo de estudo que elaborou uma série de sugestões à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) sobre a Lei nº 11.638/07, que alterou a Lei nº 6.385/76 e a Lei nº 6.404/76.

A Lei nº 11.638/07 concilia a Contabilidade brasileira aos padrões internacionais, facilitando o investimento estrangeiro no Brasil. A CVM abriu audiência pública para tratar da implantação das alterações.

São estas as sugestões, resumidas, encaminhadas à CVM:

- Considerando que as normas internacionais não contemplam a DVA (Demonstração do Valor Adicionado), referidas nos arts. 176, inciso V, e 188, inciso II, da Lei nº 6.404/76, como demonstração financeira básica (IAS 1, § 10), deveria ser considerada a possibilidade de a demonstração ser incluída nas notas explicativas.

- As alterações produzidas pela Lei nº 11.638/07, no § 2º, incisos I e II do art. 177 da Lei nº 6.404/76, possibilitam que a escrituração mercantil seja elaborada adotando-se diretamente os novos procedimentos incorporados à lei societária ou, alternativamente, partindo de uma escrituração mercantil tributária, que, posteriormente, seria ajustada para refletir na escrituração mercantil as normas contábeis da legislação societária.



“A Lei  
nº 11.638/07  
concilia a  
Contabilidade  
brasileira  
aos padrões  
internacionais,  
facilitando  
o investimento  
estrangeiro  
no Brasil.”



- Quanto ao intangível, previsto no art. 178, § 1º, alínea 'c' da Lei nº 6.404/76, entendemos que a Deliberação CVM nº 488-05 necessita ser detalhada para comportar os critérios de mensuração e avaliação do intangível, adequando-se, portanto, à norma do IAS 38.

- O Diferido, de que tratam os

arts. 178, § 1º, alínea 'c', 179, inciso V, 183, inciso VI da Lei nº 6.404/76, deve ser regulamentado para alinhar-se às Normas Internacionais, pelas quais sua utilização é mais restrita.

- Os ajustes a valor de mercado, relativos a títulos em negociação de que trata o art. 183, inciso I, letra a, da Lei nº 6.404/76 devem ser registrados diretamente no resultado do exercício, em linha com a norma internacional.

- Dada à complexidade dos novos requisitos, à multiplicidade de combinações de negócios e aos investimentos que o Brasil vem e pretende continuar recebendo, seria de extrema importância a imediata regulamentação do art. 226, da Lei nº 6.404/76.

- À vista da inserção, no ordenamento jurídico brasileiro, da obrigatoriedade da sociedade de grande porte, a que se refere o art. 3º da Lei nº 11.638/07, de escriturar e elaborar demonstrações financeiras de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, é conveniente disciplinar-se as formas de controle e a divulgação nas demonstrações contábeis.

- O mercado deve ser esclarecido sobre os procedimentos contábeis para o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2008; a necessidade de ajuste das demonstrações de 2007 para fins de comparação com as de 2008, nos moldes da Deliberação CVM nº 506/06.



# Nota Fiscal Paulista (ICMS)

A DPcomp já tem !!!



Escrita Fiscal

R\$ **69**,<sup>00</sup> / por mês



Folha de Pagamento



Contabilidade



Escrita Fiscal



Faturamento



Financeiro



Estoque



Suprimentos



Call Center

[www.dpcomp.com.br](http://www.dpcomp.com.br)

TELEVENDAS  
0800 015 55 61

## APROVADA NBC T 19.13 SOBRE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL SIMPLIFICADA

O CFC (Conselho Federal de Contabilidade) editou a Resolução nº 1.115/07, aprovando a NBC T 19.13, que versa sobre escrituração contábil simplificada para microempresa e empresa de pequeno porte.

Publicada no *Diário Oficial da União*, no dia 19 de dezembro de 2007, o texto estabelece critérios e procedimentos para a escrituração contábil (manual, mecanizada ou eletrônica) simplificada de atos e fatos administrativos e aplica-se a micro e pequenas empresas.

Embora essas empresas possam adotar a escrituração contábil simplificada, elas são obrigadas a manterem a escrituração contábil uniforme.

A escrituração contábil deve ser realizada de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e em conformidade com a NBC T 2.1, NBC T 2.2, NBC T 2.3, NBC T 2.4, NBC T 2.5, NBC T 2.6, NBC T 2.7 e NBC T 2.8.

Para a elaboração de um Plano de Contas é preciso levar em consideração as especificidades, porte e natureza das atividades e operações a serem desenvolvidas pela micro ou pequena empresa e também o grau necessário de controle de informações fiscais e gerenciais.

O Plano de Contas Simplificado deve ter, pelo menos, quatro níveis:

1 – Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas, Custos e Despesas.

2 – Ativo: Circulante, Realizável a Longo Prazo e Permanente. Passivo e Patrimônio Líquido: Circulante, Passível Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido. Receitas: Recei-

“O Plano de Contas Simplificado deve ter, pelo menos, quatro níveis.”

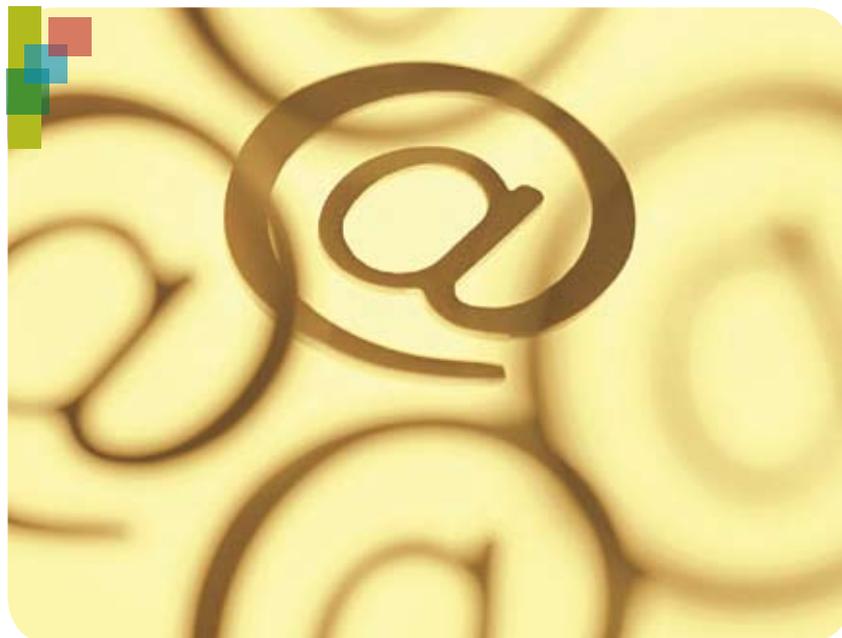
ta Bruta, Deduções da Receita Bruta, Outras Receitas Operacionais e Receitas Não-operacionais. Receitas

Operacionais e Receitas Não-operacionais. Custos e Despesas Operacionais e Não-operacionais.

3 – Contas que evidenciem os grupos a que se referem, como por exemplo: Nível 1 (Ativo), Nível 2 (Ativo Circulante) e Nível 3 (Bancos Conta Movimento).

4 – Subcontas que evidenciem o tipo de registro contabilizado, como por exemplo: Nível 1 (Ativo), Nível 2 (Ativo Circulante), Nível 3 (Bancos Conta Movimento) e Nível 4 (Banco A).

Quem desejar pode consultar a Resolução nº 1.115/07, no Portal do CRC SP ([www.crcsp.org.br](http://www.crcsp.org.br)). Basta clicar no *link* Legislação Contábil e depois em *Os Princípios Fundamentais da Contabilidade, as Normas Brasileiras de Contabilidade e o Código de Ética Profissional do Contabilista*.



# CONTMATIC PHOENIX 20 Anos

Você faz parte da nossa história.



## SOFTWARES PHOENIX

### ESCRITA G5 PHOENIX

O que dizer de um sistema que desde 1987 se mantém como o Best Seller dos sistemas de livros fiscais. Sistema prático de escrituração, que possui controle de conta corrente e está sempre atualizado para atender as obrigações legais como: NF Paulista, DIRF, DCTF, GIA, etc...

### NF PAULISTA PHOENIX

Sistema para geração de arquivos do ECF e das Notas Fiscais modelos: 1 e 2 (NFVC) para entrega à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. **Gratuito para clientes.**

### CONTABIL PHOENIX

Agilidade, praticidade, rapidez de um sistema de Contabilidade, atendendo plenamente às necessidades fiscais das empresas tributadas pelo Lucro Real. Incorpora também as principais características gerenciais.

### ADM CALC PHOENIX

O Adm Calc é um sistema com diversos recursos como protocolo de documentos, boletos, recibos e muito mais.

### S R I PHOENIX

Além de enviar relatórios/documentos de arrecadação pela internet, você gerencia e controla tudo o que foi enviado e recebido. **Gratuito para Clientes Contmatic.**

### FOLHA PHOENIX

Folha de Pagamento que incorpora uma inovadora engenharia de modo a configurá-la às necessidades de sua empresa. A Folha Phoenix gera a Seleção de demonstrativo para o Simples Nacional e Folha de Pagamento por tomador de serviço.

### Jr IRPJ PHOENIX

Tudo fica mais simples para quem utiliza este sistema que, além de disponibilizar a escrituração do livro caixa, efetua os cálculos do Lucro Presumido e do Simples Nacional automaticamente, sem trabalho algum para o usuário. Também exporta as informações para os programas do governo: DCTF, DIPJ, PJSimples.

### GESCON PHOENIX

Financeiro, contas a pagar e receber, fluxo de caixa, boletos, recibos, notas fiscais, protocolos, controle de atendimento e fluxo de trabalho, cálculo de lucratividade. Totalmente integrado aos sistemas Contmatic Phoenix.

### E N F S PHOENIX

Assim como toda linha Contmatic Phoenix, totalmente integrado ao sistema de Escrita Fiscal G5 Phoenix. **Gratuito para Clientes Contmatic.**

## CURSOS

### CEAD PHOENIX

Os cursos do CEAD visam aperfeiçoar, qualificar e capacitar os treinandos. Os cursos destinam-se gratuitamente aos usuários Contmatic. Porém se você ainda não é nosso cliente, ligue agora e confira nossa grade de cursos e seus respectivos valores.

## CONSULTORIA

### LEGALMATIC PHOENIX

O Legalmatic é um serviço de Consultoria On-Line gratuita disponível a todos os nossos usuários. Possui um acervo de legislações da área contábil, tributária, trabalhista e previdenciária.

## INTERNET

### WEB PHOENIX

Integração Escritório-Cliente Via Internet

Novamente nossos clientes saem na frente utilizando tecnologia de ponta. O Web Phoenix permite aos clientes enviar relatórios pela internet, permite digitar lançamentos no cliente, o servidor do escritório não precisa estar ligado. Um Show de Tecnologia.

## Prêmios

Prêmio Personalidade do Ano 2006



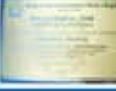
Prêmio Camarão Rotary Club



Prêmio Sócio Benemérito



Prêmio Sócio Benemérito



### 15 de Fevereiro de 2008 - Posse dos Novos Conselheiros do CRC SP

No dia 15 de fevereiro de 2008, a Contmatic esteve presente na posse solene dos conselheiros do CRC SP (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo). O presidente Sérgio Contente e o diretor comercial Sandro Costa de Oliveira confraternizaram-se com os conselheiros e o Conselho Diretor, formado pelo presidente Sergio Prado de Mello e os vice-presidentes Domingos Orestes Chiomento (Administração e Finanças), Claudio Avelino Mac-Knight Filippi (Fiscalização), Luiz Fernando Nóbrega (Desenvolvimento Profissional) e Celina Coutinho (Registro).

O presidente da gestão 2008-2009 do CRC SP, Contador Sergio Prado de Mello, durante 34 anos, de 1956 a 1990, foi funcionário do CRC SP, ocupando vários cargos até atingir o mais alto deles, o de Diretor Executivo da entidade.

Em 2002, eleito como conselheiro, retornou ao CRC SP assumindo a vice-presidência de Fiscalização durante as gestões 2002-2003 e 2004-2005. Em 2006-2007, foi o vice-presidente de Administração e Finanças.

Na foto, Sérgio Contente, Presidente da Contmatic Phoenix e da Fundação IDEPAC, Sergio Prado de Mello, presidente do CRC SP gestão 2008-2009, Arnaldo Faria de Sá, deputado federal, e Gilson Barreto, contador e vereador da cidade de São Paulo.

[www.contmatic.com.br](http://www.contmatic.com.br)

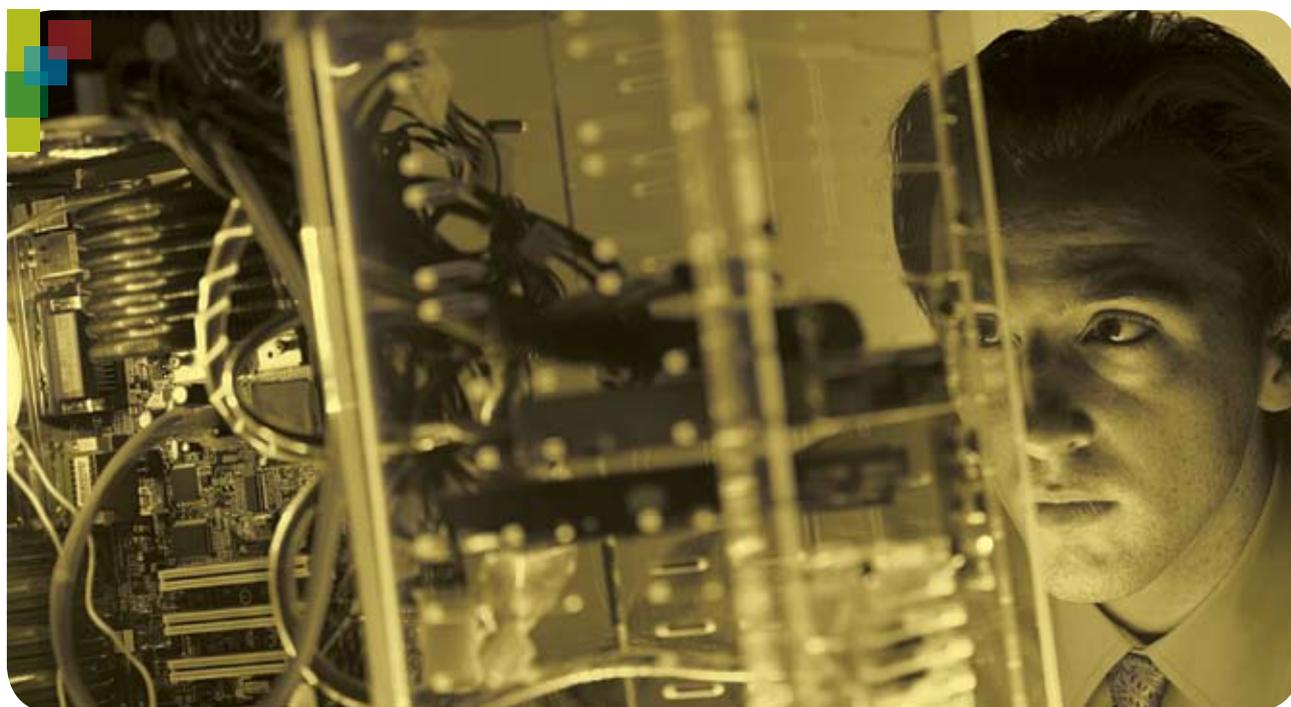
### Matriz:

Rua Padre Estevão Pernet, 215 - Tatuapé  
São Paulo - SP - Cep 03315-000  
Fone / Fax: (11) 6942-6723

### Filiais:

- ✓ Campinas (19) 3213-7007
- ✓ São José dos Campos (12) 3921-0888
- ✓ Marília (14) 3454-7774
- ✓ São José do Rio Preto (17) 3222-6710
- ✓ Ribeirão Preto (16) 3967-3536

## RECEITA FEDERAL DETERMINA REGRAS PARA A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL



A Cofis (Coordenação-Geral de Fiscalização), da Secretaria da Receita Federal do Brasil, por meio do Ato Declaratório Executivo nº 36, de 18 de dezembro de 2007, “dis põe sobre as regras de validação e as tabelas de códigos aplicáveis à Escrituração Contábil Digital”. O Ato, que foi publicado no *DOU (Diário Oficial da União)*, no dia 21 de dezembro de 2007, traz dois anexos.

O anexo I traz as regras de validação aplicáveis aos campos, registros e arquivos que integram a Escrituração Contábil Digital, instituída pela Instrução Normativa RFB nº 787/2007, e que serão utilizadas pelo PVA (Programa Validador e Assinador).

No anexo II, estão as tabelas de

“As regras de validação “são aplicáveis às rotinas de consistência do arquivo da Escrituração Contábil Digital.”

códigos internas ao SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) que

serão utilizadas pelo PVA.

As regras de validação “são aplicáveis às rotinas de consistência do arquivo da Escrituração Contábil Digital implementadas no Programa Validador e Assinador”.

As regras determinadas no anexo I devem ser respeitadas em todos os arquivos gerados, com exceção dos casos em que há uma regra específica que se refere a um determinado registro e é explicitada nas observações.

O anexo II determina que as tabelas de códigos internas ao SPED terão um *lay out* específico, contendo: código, descrição, início da validade e fim da validade. Os dados serão separados por ponto-e-vírgula e as datas terão dois dígitos para dia e mês e quatro dígitos para o ano.



# Segurança nos Negócios Eletrônicos

A nova carteira de identidade do profissional contábil possui chip de memória para habilitação de certificado digital.

Compareça ao seu CRC e adquira já a sua. Depois é só solicitar o seu Certificado Digital Serasa pelo site [www.certificadodigital.com.br/carteiraprofissional](http://www.certificadodigital.com.br/carteiraprofissional).

## Facilidade de acesso

e-CAC/ SISCOEX/ SPED/ e-DOC/ e-Processo  
- Recursos Eletrônicos na Delegacia da Receita Federal/ Registro Eletrônico de Livros Mercantis nas Juntas Comerciais;

**Certificação Digital Serasa.**  
Muito mais segurança e agilidade nas transações com seus clientes.

**Preço Promocional**

e-CPF A3 validade 3 anos\*

**R\$100,00**

e-CPF A3 validade 3 anos, + leitora\*\*

**R\$198,00**

\*Um ano de validade gratuito  
\*\*45% de desconto na leitora  
Desconto praticado sobre o preço do varejo



**SERASA**

An Experian Company

[serasa.com.br](http://serasa.com.br)

## CFC PUBLICA NORMA SOBRE VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS

O CFC publicou no *Diário Oficial da União*, de 7 de dezembro de 2007, a Resolução nº 1.110, sobre a NBC T 19.10 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, para aplicação aos exercícios encerrados a partir de dezembro de 2008.

O CFC é um dos membros do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), que estuda, prepara e emite Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade, levando sempre em consideração a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade.

Considerando que o CPC aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 01 – Redução ao valor Recuperável de Ativos, o CFC resolveu aprovar a NBC T 19.10.

“O objetivo desta Norma” – segundo a Resolução, “é definir procedimentos visando a assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda”.

Em casos em que existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deve imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão de perdas.

A nova resolução do CFC aplica-se a todos os ativos relacionados às atividades industriais, comerciais, agropecuárias, minerais, financeiras e de serviços. Também ativos registrados pelo valor reavaliado devem seguir a Norma.

“A Resolução  
CFC nº 1.110/07  
define todos  
os termos  
usados e seus  
significados  
específicos.”

Além de explicitar o objetivo e o alcance da Norma, a Resolução

CFC nº 1.110/07 define todos os termos usados e seus significados específicos, mostra como identificar um ativo que pode estar desvalorizado, as fontes de desvalorização (externa ou interna), a mensuração do valor recuperável e o valor em uso, todos com exemplos de aplicação.

De acordo com a Resolução, a Norma não deve ser aplicada em bases retroativas e as desvalorizações ou as reversões de desvalorizações que resultem da sua adoção devem ser reconhecidas na demonstração do resultado, a menos que um ativo seja contabilizado ou de valor líquido de venda.

A Resolução contém um anexo, que fornece orientação sobre o uso de técnicas de valor presente na avaliação do valor de uso.





## SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO INVESTIRÁ NOS ESTUDANTES E EM EDUCAÇÃO CONTINUADA



O SINDCONT-SP ESTÁ COM NOVA DIRETORIA. O CONTADOR JOSÉ HELENO MARIANO ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DA ENTIDADE DECANA DOS CONTABILISTAS NO DIA 2 DE JANEIRO DE 2008. CONTADOR, ADMINISTRADOR DE EMPRESAS E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, MARIANO, QUE FOI FUNCIONÁRIO DO CRC SP, MOSTRA NESTA ENTREVISTA AS NOVIDADES QUE SERÃO IMPLANTADAS NO SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO, VISANDO À QUALIDADE E O COMPROMETIMENTO COM OS PROFISSIONAIS.

*Qual é o plano de trabalho que o senhor desenvolverá como o novo presidente do Sindcont-SP?*

**José Heleno Mariano:** Na nossa gestão de 2008 a 2010, teremos alguns pontos que requerem muito trabalho e dedicação, não só do presidente, mas de toda a diretoria. É um plano audacioso porque depende efetivamente do trabalho dos diretores, pois somos nós que trabalhamos na parte estratégica e na parte institucional. Os auxiliares que temos são muito valiosos, porém têm suas atividades rotineiras.

O nosso plano de trabalho prevê alguns avanços. Um deles é a participação junto às universidades, que nós tínhamos, mas muito tímida. Isso requer tempo e requer também uma aproximação maior junto às universidades, no sentido de trazer os representantes das universidades. Isso é um dos pontos mais fortes do trabalho. Forte, porque o nosso associado é por adesão. Temos que fazer um convencimento para que o Contabilista venha à entidade. É uma associação livre, o profissional tem que ter vontade. É preciso mostrar ao Contabilista que a enti-

dade trabalha para ele. Nesse sentido, precisamos fazer um trabalho forte, fora daqui, não só aqui. Não é só falar para nós mesmos. Temos que falar para aqueles que ainda não conhecem a entidade. O que é uma coisa difícil, porque o CRC SP tem a clientela dele, que vem naturalmente. O Sescon-SP também tem os profissionais de Contabilidade, os escritórios, que já os conhece. E nós aqui tínhamos tudo isso. Infelizmente, chega gestão, passa gestão, perdemos esse contato. O nosso associado inicial é aquele estudante que um dia vai se tornar

## ENTREVISTA

profissional. É esse que nos interessa, porque é o primeiro degrau do profissional.

*Como está a situação do Sindcont-SP hoje: qual é a base do Sindicato e quantos Contabilistas são sindicalizados?*

**JHM:** Nós temos uma base, isto é, uma capacidade de associação em torno de 62 mil profissionais, que julgamos que estão aptos a serem associados. Temos um pouco menos de nove mil associados efetivos na entidade. Julgamos ser muito pouco, por aquilo que se pretenderealizar e também daquilo que é realizado no momento. Então, oito mil ainda é pouco. Temos oito mil e oitocentos associados. A base territorial é São Paulo e mais dezenove municípios da Grande São Paulo. Municípios como Guarulhos, São Bernardo, Osasco, Taboão da Serra, Itapeverica, Caieiras. Somos vinte municípios, incluindo a capital, que formam a base sindical de nossa entidade.

*O senhor acha que o número de sindicalizados em São Paulo tem acompanhado proporcionalmente o número de pessoas que estão se formando em Contabilidade?*

**JHM:** O número de associados aqui na entidade está estacionado. Há pouca variação para mais, mas é insuficiente. Vemos que as escolas formam um contingente x e esse contingente não vem para cá. Estamos fazendo um trabalho no CRC SP, com um posto de sindicalização que tem dado resultado, um resultado bom porque é o primeiro contato profissional com a entidade. Outra fonte forte de associados são as indicações. O profissional chega

aqui, se associa e passa a frequentar, começa a usufruir dos benefícios e acaba passando para o outro. Isso é um fato importante. O associado, por meio de conversas, faz indicação para outros. Esse é o primeiro item de adesão. O segundo tem sido o nosso CRC SP.

*Quais os serviços que o Sindicato disponibiliza para o Contabilista sindicalizado?*

**JHM:** Nós atendemos uma série de funções, inclusive públicas. Temos o posto de triagem da Receita Federal. Isso faz com que o associado não perca tempo. Chegando aqui, ele é atendido de forma preferencial e não fica esperando. Fica livre de senhas, sob o ar-condicionado, aguarda muito pouco, é atendido por um pessoal de bom nível e tem um serviço bem executado. É uma triagem que elimina muitos aborrecimentos de ida e vinda do profissional da Contabilidade. Abrevia o tempo de trabalho, porque nós temos contato direto com a Receita Federal, o que facilita e agiliza muito. Temos também um posto da Junta Comercial. Ou fazemos o contato direto com a Junta Comercial ou fazemos via outros escritórios. Por outros escritórios, temos observado que os procedimentos são mais rápidos. No posto de serviço de outras entidades com que a gente tem convênio, são vinte e quatro horas. Temos aqui um serviço de odontologia muito bom, que visa, pelo menos, dar a primeira atenção aos dentes, gratuito. O Sindicato tem médicos cardiologistas e psicólogos. E isto não é somente para o associado. É para os seus dependentes também. A esposa, o marido da associada, o filho. Todos



*José Heleno Marino,  
presidente do Sindcont-SP*

podem vir aqui e serem atendidos nessas especialidades. Temos também um serviço junto ao INSS, para aposentar aqueles associados que têm interesse. Temos seguro de vida para dar um auxílio a mais à família, para ajudar nos custos. E a consultoria jurídica, que é a nossa menina dos olhos. Nós atendemos consultas por escrito, por telefone, por e-mail. Temos cinco consultores bem selecionados, treinados. Temos também o nosso Centro de Estudos, que já é tradicional. Estamos procurando dar um reforço e vamos ampliar. Aqui, os Contabilistas têm a informação em tempo real. Por que tempo real? Às quartas-feiras se discute o que aconteceu na semana. Então, surgiu uma legislação nova, aqui o associado vai saber, vai ouvir e, se um cliente dele ou mesmo o patrão indagá-lo, ele tem a informação. É uma troca de informações, troca de conhecimentos: um diz o que sabe, o outro ouve e faz alguma coisa com relação ao que ele ouviu. Temos estudos. Pelo menos, a primeira in-

formação, se tem. E quem tem a informação está à frente, está bem informado. A informação para o Contabilista é essencial, porque a legislação muda muito.

O Sindicato também tem seguro, um plano de saúde, em parceria, muito bom. Não temos nenhuma reclamação. O parceiro está satisfeítíssimo. Então, isso também ajuda a entidade e o associado. A entidade, porque ela presta um serviço, já que a finalidade da entidade é prestar serviços. Temos o *Mensário do Contabilista*, feito com muito carinho, muito sério, com o que acontece na casa e também com informações úteis aos sindicalizados. Temos convênios de lazer e muitos associados fazem uso. Temos seguro de veículos também. Dizem que é o melhor da praça. E em março instituímos a Ouvidoria para que os sindicalizados possam fazer sugestões, reclamações, contribuições, falar com o presidente, falar com a diretoria.

*E o que é essa Ouvidoria?*

**JHM:** Nós destacamos um diretor para ser o ouvidor. Apesar de o ouvidor ser um representante externo, como aqui sempre trabalhamos de forma independente e são assuntos internos da casa, como queixas, reclamações ou sugestões, nós designamos o Victor Domingos Galloro, nosso atual vice-presidente e que já foi presidente do CRC SP na gestão 2000-2001, de capacidade reconhecida pela classe, conhecidíssimo. É uma pessoa equilibrada, muito conscienciosa e talentosa para resolver qualquer caso.

*O Sindicato dos Contabilistas de São*

*Paulo é o mais antigo da categoria. Como o mercado de trabalho mudou muito, o senhor acredita que ele vai sobreviver?*

**JHM:** O Sindicato vai fazer 89 anos. Surgiu em 1919 e foi a primeira entidade sindical do estado de São Paulo. Foi deste Sindicato que saíram todas as outras entidades. O Conselho fez aqui várias reuniões, antes de ter um local próprio. As lideranças contábeis surgiram aqui. Os colegas que lutaram inicialmente pela profissão tiveram base e assento nesta nossa entidade. Todos os elementos iniciais partiram daqui e isto resultou num avanço profissional segmentado. O Ibracon, a Audibra, o Sescon, a Associação de Peritos é uma seleção daquilo que existia aqui dentro. Não aconteceu um racha. Não houve isso. Apenas, para melhorar a representação da classe, os próprios colegas daqui, diretores, deram apoio para a fundação dessas outras entidades. O que é muito bom. Pelo menos, há uma especialização e não acredito que haja concorrência, mas, sim, um congraçamento de todas as entidades.

A profissão mudou, como tudo na vida, mudou globalizando e o Sindicato procura agir dentro dessa globalização. Eu acho que a profissão está em alta, acho que é o caminho. Vemos, por exemplo, em algumas escolas, o número de alunos aumentando, principalmente nas escolas do primeiro time, onde, até recentemente, havia uma redução de alunos. Do ponto de vista profissional, não tenho dúvida de que a Contabilidade será uma profissão ainda respeitada por muito, muito tempo. O que nós precisamos é trabalhar e trabalhar muito para que essa imagem continue. Porque várias pro-

fissões querem fazer Contabilidade. Mas isso é uma tarefa apenas para profissionais. É preciso ter muita dedicação, muita atenção, muito carinho, muita paciência, porque é uma atividade gratificante. O que nós precisamos é de educação. E, nessa linha de educação, também o Sindicato está revendo as linhas dos cursos. Vamos implementar cursos e atender às necessidades dos profissionais. A educação continuada é fundamental para que os profissionais cresçam também nesse sentido. Agora, com relação à profissão, costume dizer o seguinte: é a profissão do charme. Muitas mulheres estão trabalhando na área, então, é a profissão realmente do charme, da delicadeza, do coração feminino, ajudando a profissão a caminhar dignamente.

*E essa participação feminina está se fazendo sentir aqui na diretoria do Sindcont? Como é que estão as mulheres aqui?*

**JHM:** Nós temos duas diretoras. Temos uma efetiva, uma suplente e também muitas associadas. O nosso Centro de Estudos tem muitas mulheres. São profissionais liberais ou contadoras de empresas, que vêm aqui participar do Centro de Estudos. E são muitas e estão despontando como líderes. Nosso Conselho Consultivo tem quatro mulheres. Tínhamos uma só. São mulheres de primeira linha.

*O Sindcont-SP desenvolve algum trabalho com estudantes de Ciências Contábeis?*

**JHM:** Nós estamos iniciando. Já existe um trabalho, que vamos intensificar. O primeiro contato será com os coordenadores de cursos, porque

## ENTREVISTA

são eles que irão trabalhar junto com nossos diretores nos eventos que eles indicarem. Nós vamos encontrar um ponto comum, onde faremos alguns eventos regionais. Temos quatro regiões e vamos duas vezes por ano nessas quatro regiões. Estamos montando um banco de informações dessas escolas, porque sabemos onde estão as escolas, o eventual coordenador. O eventual, porque eles trocam. Nós estamos colhendo muitas informações, para podermos fechar um contato com esses coordenadores.

*A Contabilidade brasileira está vivendo um momento muito peculiar, com a adoção da Nota Eletrônica e do SPED. O senhor acha que a maioria dos Contabilistas está conseguindo passar sem trauma por essas novidades que estão chegando?*

**JHM:** Toda mudança preocupa, mas acredito que os Contadores que já estão na ativa não terão muitas dificuldades em migrar para outro segmento. Por quê? Porque é uma extensão daquilo que já faziam. A única coisa que eu acho é que aquele que não trabalhar bem poderá ter problemas. O que é não trabalhar bem? É não fazer nada bem. Porque agora o ponto é o tempo. Quanto antes conhecer as novidades, melhor será para o profissional. Acho que SPED e Nota Fiscal Eletrônica não assustam, não. Os parceiros da informática já vêm com o *software* prontinho para resolver a questão. Aqueles com quem eu convivo não têm medo desse tipo de evolução. Acho que é até muito bom, porque as operações rotineiras serão deixadas para outras pessoas fazerem. E as operações que requerem pen-



“Acho que SPED e Nota Fiscal Eletrônica não assustam. Os parceiros da informática já vêm com o *software* prontinho para resolver a questão. É até muito bom, porque as operações rotineiras serão deixadas para outras pessoas fazerem. E as operações que requerem pensamento, raciocínio, análise ficam para os profissionais.”



samento, raciocínio, análise ficam para os profissionais. Claro que para isso é preciso examinar todos os pontos. Porque, quando se examina uma situação, toda análise tem um certo rigor de subjetivismo e só vai para essa linha aquele que estiver melhor embasado, aquele que estiver melhor instruído, tiver mais informações.

*O Contabilista tem que se preparar para essa fase nova?*

**JHM:** Não digo que seja uma fase nova. Ele tem que continuar se preparando, porque a Lei nº 11.638, por exemplo, que estende às sociedades de grande porte a elaboração das demonstrações contábeis, estava sendo discutida há muitos anos. Como aqui no País as leis demoram muito, acredito que veio no momento certo. Poderia ter vindo até antes, mas é o momento certo. É um benefício para a Contabilidade porque o mundo vai falar a mesma língua. O que fazemos aqui o americano e o europeu vão entender. O que eles fazem lá, nós vamos entender.

*O senhor aprova totalmente a adoção das Normas Internacionais?*

**JHM:** Aprovo totalmente a harmonização.

*Como o senhor está vendo a formação do estudante que escolhe fazer Ciências Contábeis? O senhor acha que eles saem da faculdade preparados para o mercado de trabalho?*

**JHM:** É um mundo novo e do que ele precisa? Ele precisa ter instrutores novos, atualizadíssimos. E, hoje, a maioria dos

professores é de titulares. Em São Paulo, não tem escola que não tenha mestre. Eu não tenho estatística, mas acredito que mais de 80% são mestres. São pessoas que estudaram mais, que estudaram não somente Contabilidade, mas outras áreas de conhecimento. Isso, claro, vem enriquecer o ensino da Contabilidade. São pessoas que conhecem muito bem informática, matemática, economia, Contabilidade. Eu lembro que tinha um tempo que o professor só conhecia Contabilidade. Era meio tutelado. Regrinha rígida. Hoje, não. A gente percebe que o professor de Contabilidade entende

de outras áreas do conhecimento. O que é muito bom. O mundo está mudando em alta velocidade. E os profissionais têm que ter esse conhecimento: economia, estatística, sociologia para poder se relacionar com os subordinados, com entidades de classe, com o próprio patrão. Geralmente, toda empresa participa de uma entidade. Então, é preciso ter todo tipo de conhecimento para poder preparar essas coisas. E eu acho que a informática veio forte mesmo. E uma das áreas que a informática atingiu em cheio e pesado foi a Contabilidade. Entendo que, na área contábil, veio para fazer re-

almente uma revolução. Porque mudaram os métodos, não os critérios, e veio dar agilidade. Aquilo que se fazia manualmente e que exigia uma série de colaboradores, hoje, com poucos colaboradores se faz. Acho que veio para ajudar, não para atrapalhar. Claro que, no princípio, alguns acharam que iria atrapalhar porque era desconhecido. Tudo que é desconhecido, a gente sempre imagina que vai atrapalhar. Mas estou convicto de que todas essas novidades que surgem, e outras que também virão, serão para o aprimoramento da profissão e da Contabilidade, sem dúvida nenhuma.

# Softwares Contábeis **Alterdata**

**Toda empresa é resultado de um sonho**  
**O sucesso é resultado das suas escolhas**

**Softwares Alterdata, há 18 anos sucesso em milhares de Escritórios no Brasil**

**ALTERDATA**  
SOFTWARE

0800-704-1418  
[www.alterdata.com.br](http://www.alterdata.com.br)

**info 200** A Alterdata está entre as 200 melhores empresas de tecnologia do Brasil, segundo a revista Info EXAME em 2007

**top 200** Novamente na lista das 200 melhores empresas de TI do país, incluído pelo Anuário Informática Hoje de 2007

**ISO 9001** Esta é uma das 100 melhores empresas de TI do Brasil e a 1ª do segmento TI B Telecom em 2007

No select group de empresas de tecnologia com certificação de qualidade ISO 9001 do Brasil

**Cartão BNDES** Verifique as condições de compra pelo Cartão BNDES

**Escritórios de atendimento de norte a sul do Brasil e no exterior**  
Filiais e Representações em: AL - Maceió • AM - Manaus • BA - Salvador; Vitória da Conquista • CE - Fortaleza • DF - Brasília • ES - Cachoeira de Itapemirim; Linhares; Vitória • GO - Goiânia • MA - Imperatriz; São Luís • MG - Belo Horizonte; Cataguases; Ipatinga; Juiz de Fora; Montes Claros; Pouso Alegre; Teófilo Otoni; Uberlândia • MS - Campo Grande • PA - Belém; Castanhal • PB - João Pessoa • PE - Petrolina; Recife • PI - Curitiba; Londrina • RJ - Angra dos Reis; Araruama; Campos; Duque de Caxias; Itaperuna; Macaé; Nova Friburgo; Nova Iguaçu; Petrópolis; Rio de Janeiro; São Gonçalo; Teresópolis; Volta Redonda • RN - Natal • RS - Lajeado; Passo Fundo; Porto Alegre • SC - Florianópolis • SE - Aracaju • SP - Cruzeiro; Ribeirão Preto; São Paulo; Sorocaba • No Exterior: Luanda - Angola/Africa.

## ENTREVISTA

*Com relação à parceria que o Sindcont está fazendo com o CRC SP, com o Ibracon e o Sescon-SP para essa série de cursos que estão sendo dados em Educação Continuada, inclusive para cada entidade não ficar repetindo os mesmos temas, como o senhor vê isso?*

**JHM:** Eu acho que é mais uma seleção da vida, inclusive uma seleção profissional. Vamos, então, concentrar esforços naquilo que a gente sabe fazer muito bem. Aqueles que sabem fazer um determinado ensino melhor deverão concentrar esforços nessa linha. Acho que essas parcerias realmente colaboram e ajudam todas as entidades. Voltando um pouquinho ao tema de cursos, nós temos um curso aqui que se chama Escritório Modelo, onde procuramos replicar aquilo que se passa dentro de uma empresa de Contabilidade. Estamos na 12ª turma e todos saem satisfeitos com os ensinamentos, efetuados em equipamentos. Temos aulas teóricas, temos aulas em equipamentos. Tudo que se possa fazer estamos fazendo, que é para não somente favorecer aquele que está entrando no mercado de trabalho, mas também para treinar aqueles funcionários de algumas empresas que precisam ter um conhecimento melhorado ou aqueles que queiram conhecer realmente como funciona, de uma maneira geral. Normalmente, nas empresas, a gente conhece um pedacinho dela. Aqui, se tem a visão de toda a empresa. A parceria com as entidades é muito boa e valoriza o segmento. Acho que isso é muito bom, pois é divulgado por todas as entidades.

*O senhor já falou do posto de atendimento do Sindicato, instalado no CRC SP. Quando foi tomada essa decisão pelo Sindcont, qual era o objetivo?*

**JHM:** Esse tipo de trabalho foi implantado porque queríamos mostrar aos novos profissionais que existia o Sindicato. Treinamos e orientamos uma pessoa, que foi para o CRC SP. Para nós tem dado resultado. A nossa vantagem é no sentido de mostrar que existe o Sindicato, que ele está aí e oferece benefícios, é um parceiro do profissional. Se tiver que lutar pela categoria, é a entidade aqui que vai lutar, porque nós temos essa prerrogativa. Qualquer benefício social é no Sindicato que ele vai encontrar. Com relação à parceria efetuada com o CRC SP, foi muito boa e até hoje dá resultados positivos.

*A proposta de Reforma Tributária do governo muda alguma coisa para o Contabilista?*

**JHM:** Para o Contabilista, o que muda é que ele vai ter que se dedicar um pouquinho mais aos seus estudos para se adequar às novas regras. Agora, do ponto de vista de Contabilidade, eu acho que para a profissão é muito bom. Porque é um agito. O profissional tem que se reciclar para se manter atualizado nessa situação. Eu acho que toda reforma, se não for aquela imposta à força, é sempre bem-vinda. Se discutida adequadamente com as entidades no Congresso, como foi a lei contábil, eu entendo que é bom. Deve surgir uma boa reforma, se for bem discutida.

*E a economia brasileira, qual é a sua análise?*

**JHM:** O meu termômetro é aquilo que eu ouço. O que eu ouço é unânime, com pouquíssimas vozes dissonantes, que a economia está indo no caminho certo. Nós tivemos, recentemente, notícias dizendo que a nossa reserva já dá para quitar todas as dívidas internacionais. Eu acho que, do ponto de vista do brasileiro, isso é muito bom. Evidentemente, como Contabilista, entendo que devemos ter todas as cautelas de praxe para que não se faça nenhuma coisa que possa prejudicar mais a situação nacional. Do ponto de vista institucional, a entidade acha que todos esses anúncios são benéficos para a sociedade e para a profissão como um todo.

*E politicamente, como o senhor vê o atual momento?*

**JHM:** Eu acho que o momento sempre surge na hora certa, porque nada se faz fora de hora. Acho que todas as propostas que vieram para desonerar o imposto, para aumentar o imposto, para ajudar a sociedade, se bem estudadas, se bem debatidas, são fundamentais. Importa o seguinte: que a sociedade esteja consciente, que seja informada e que debata os assuntos que têm que ser debatidos. Porque o debate é muito importante, mesmo que haja controvérsia, porque a controvérsia sempre dá uma luz em algum ponto que o legislador possa não ter observado. Acho que estamos num momento de tranquilidade e nessa hora reformas podem ser discutidas.

# 2008

Novo ano.  
Novas conquistas.  
Novos desafios...

...e casa Nova



Suporte Técnico



Fachada - Nova Sede



Desenvolvimento de Software

A Folhamatic já está operando em sua nova instalação. Uma estrutura de 4.000 m<sup>2</sup> em uma área total de 15.000 m<sup>2</sup>, situada na Rodovia Luiz de Queiroz, km 127,5 na Região Metropolitana de Campinas.

O projeto arquitetônico da Nova Sede, foi pensado e concebido com responsabilidade sócio ambiental e projetado para maior comodidade dos nossos clientes, que contam com um amplo estacionamento, 03 auditórios com paredes reversíveis, que possibilitam formar um único auditório com capacidade total de 210 pessoas, além de salas equipadas com computadores para treinamentos VIP e um espaço especial para o coffee break.

**Produtos Folhamatic: Feitos por pessoas, para pessoas.**

Para seu escritório:



- e-CRM Contábil
- Folha de Pagamento
- Escrita Fiscal
- Impostos
- Livro Caixa
- Contabilidade
- LALUR
- Ativo Imobilizado
- Administrador de Escritório Contábil
- Cálculo de Impostos em Atraso
- Fiscalmatic Completo

Para sua empresa:



- Financeiro/FSbank
- Contas a Pagar
- Contas a Receber
- Fluxo de Caixa
- Controle Bancário
- Faturamento
- Estoque de Matérias Primas
- Estoque de Produto Final
- Ordem de Produção

VENDAS E INFORMAÇÕES

**0800 015 4400**

[www.folhamatic.com.br](http://www.folhamatic.com.br)

  
**FOLHAMATIC**  
TECNOLOGIA EM SISTEMAS

Uma empresa feita por pessoas



Publicar o balanço da sua empresa no Estadão é um excelente negócio, e uma grande oportunidade de atrair investidores com poder de decisão e que estão sempre atentos a números que sinalizem potencial de lucro. Anuncie o balanço da sua empresa no Estadão e valorize ainda mais a sua marca. Para anunciar, ligue (11) 3856 2080 ou pelo e-mail [publicidade.legal@grupoestado.com.br](mailto:publicidade.legal@grupoestado.com.br)

## GRUPO ESTADO